

Relatório da Administração

Mensagem da Administração

A Klabin encerrou o ano com números promissores, principalmente no último trimestre, apesar das dificuldades enfrentadas tanto nos mercados globais quanto no Brasil. Em 2019, foram registradas importantes conquistas: a Companhia completou 120 anos, anunciou o maior investimento da sua história e seguiu transformando a sua própria trajetória. Ao longo de 2019, a Klabin, além de aprovar significativos investimentos para a expansão dos negócios, venceu desafios econômicos por meio de sua flexibilidade e eficiência operacional, e manteve o alto desempenho de seus indicadores. Como maior produtora e exportadora de papéis para embalagens do Brasil, única Companhia do País a oferecer ao mercado uma solução em celuloses de fibra curta, fibra longa e *fluff*, e líder nos negócios de embalagens de papelão ondulado e sacos industriais, a Klabin vivenciou o atrativo e consistente momento pelo qual passa o setor – *“Paper is cool again!”* – estando preparada para acompanhar os movimentos do mercado.

A cadeia integrada de produção – da madeira à embalagem – é uma das chaves de sucesso do negócio. Essa integração permite flexibilidade em vendas e em diversificação do portfólio de produtos. A ampliação do portfólio é reflexo também da operação da Unidade Puma, uma das mais modernas fábricas de celulose do mundo, inaugurada em 2016, que elevou significativamente o tamanho da Companhia. Em abril de 2019 ocorreu o anúncio do Projeto Puma II, o maior investimento da história da Klabin, com valor bruto total previsto de R\$ 9,1 bilhões. O novo ciclo de expansão compreende a construção de duas máquinas de papel para embalagens, com produção de celulose integrada, a serem instaladas na unidade industrial da Companhia no município de Ortigueira (PR), no mesmo local onde está localizada a Unidade Puma. A implantação da nova linha produtiva permitirá a fabricação de papel kraftliner de cobertura branca e do papel Eukaliner, feito exclusivamente com fibra de eucalipto, o que é inédito mundialmente, com qualidade superior e geração de valor para o cliente.

Também em 2019, a Klabin adquiriu uma planta industrial na cidade de Horizonte, no Ceará, com o intuito de ampliar a produção de embalagens de papelão ondulado, antevendo o atendimento ao crescente mercado de fruticultura e indústria na região Norte e Nordeste do País. O segmento de embalagens de papel apresentou forte crescimento no final do ano, com a Companhia registrando pedidos recordes no último trimestre. Visando otimizar as condições logísticas de suas operações, a Klabin vendeu o leilão da concessão de um terminal de celulose no Porto de Paranaguá (PR). Outro importante no ano foi o início da operação do Parque de Plantas Piloto, em Telêmaco Borba (PR), voltado à pesquisa e inovação em novas soluções para mercado. No local estão sendo realizados estudos e testes com celulose microfibrilada (MFC) e lignina.

Com foco em eficiência operacional, cuidado com as pessoas e o meio ambiente, a Klabin tem desenvolvido cada vez mais produtos a partir de fontes renováveis, recicláveis e biodegradáveis, fomentando um modelo de economia circular e participando ativamente da construção de um futuro de consumo sustentável. O reconhecimento pela gestão da Klabin veio com a conquista do primeiro lugar entre as empresas do setor de Papel e Celulose no Guia Exame de Sustentabilidade, edição 2019, que faz uma profunda análise do desempenho das grandes empresas do Brasil. Pelo segundo ano consecutivo a Klabin está na “Lista A” do *Carbon Disclosure Project* – plataforma global de informações para investidores. Somos reconhecidos como empresa líder pela transparência e ações nas três categorias do CDP: combate às mudanças do clima, gestão de recursos hídricos e manejo sustentável da floresta. Estamos nessa posição reforça nossa prioridade em transformar o futuro e colocar a sustentabilidade no centro das nossas decisões estratégicas, buscando ser a companhia referência mundial em soluções responsáveis que atendam às constantes transformações da sociedade.

Só temos motivos para agradecer a todos que contribuíram em 2019 para os bons resultados da Companhia. Em especial, ao Conselho de Administração e aos Controladores, que acreditam na capacidade de seus colaboradores, comprometidos com a geração de valor compartilhado por meio dos melhores resultados sustentáveis e em continuar trabalhando para que a Klabin não pare de crescer e de ser responsável e sustentável. Agradecemos também aos investidores, clientes, fornecedores e parceiros, que acreditam na perpetuidade da Empresa.

Considerações Iniciais

Destques 2019

Aprovação do Projeto	Alongamento da Dívida	Volume de Vendas	EBITDA Ajustado	Referência em Sustentabilidade
PUMA II	96 meses	+4%	R\$ 4,322 bi	ISE, WWF, CDP

Em abril de 2019, a Klabin anunciou o Projeto Puma II. Com investimento bruto previsto em R\$ 9,1 bilhões, compreende a construção de duas máquinas de papel para embalagens com capacidade total de 920 mil toneladas anuais.

Trabalho de *liability management* executado ao longo do ano dobrou o prazo médio da dívida da Companhia de 48 para 96 meses, nos mesmos níveis de custos financeiros.

Volume de vendas atingiu 3,327 milhões de toneladas, crescimento de 4% em relação ao verificado no ano anterior, com destaque para os aumentos de 12% e 6% nos mercados de cartões e celulose, respectivamente.

Comprovando mais uma vez sua flexibilidade e capacidade de atuação em condições adversas de mercado, o EBITDA Ajustado da Companhia atingiu R\$ 4,322 bilhões, aumento de 7% em relação a 2018.

Klabin é mais uma vez reconhecida por diversas organizações como referência de melhores práticas socioambientais na produção de soluções de fontes renováveis, recicláveis e biodegradáveis.

Sumário de 2019

Grande destaque da Companhia no ano de 2019, a aprovação do Projeto Puma II inaugura um novo ciclo de expansão da Klabin. Aprovado no mês de abril e com aporte bruto previsto em R\$ 9,1 bilhões, o projeto compreende a construção de duas máquinas de papel para embalagens, com produção de celulose integrada, que serão instaladas no mesmo site onde está localizada a Unidade Puma, fábrica de celulose inaugurada em 2016. A capacidade total das máquinas será de 920 mil toneladas anuais de papéis. O Projeto Puma II está dividido em duas fases, com previsão de duração de 24 meses cada uma a partir do início da construção. A primeira etapa, que ao final de janeiro de 2020 se encontrava com aproximadamente 20% das obras concluídas, consiste na construção de uma linha de fibras principal para a produção de celulose não branqueada 100% de eucalipto integrada a uma máquina de papel kraftliner, com capacidade de 450 mil toneladas por ano. A segunda contempla a construção de uma linha de fibras complementar integrada a outra máquina de papel kraftliner, com capacidade de 470 mil toneladas anuais.

Também em 2019, vale destacar o exitoso trabalho de *liability management* colocado em prática pela Companhia. Por meio deste trabalho, a Companhia foi capaz de dobrar o prazo médio de suas dívidas, de 48 meses para 96 meses, mantendo basicamente inalterado o custo médio de suas dívidas.

Em relação ao cenário econômico, tanto no exterior quanto no Brasil, podemos dividir o ano de 2019 em dois. A primeira parte do ano, que se estende até o mês de setembro, foi marcada por incertezas trazidas pela guerra comercial entre Estados Unidos e China, e pelo crescimento mais lento do que o esperado da economia doméstica. Nos mercados da Klabin, o cenário internacional, este período trouxe queda nos preços de celulose e papéis para embalagens, reflexo das preocupações trazidas pelas tensões comerciais entre os dois países, o arrefecimento de demanda em algumas regiões e o aumento de estoques de celulose nos portos principalmente de China e Europa. No Brasil, incertezas acerca da aprovação da reforma da previdência trouxeram maior cautela também até meados do ano, com um crescimento da atividade econômica aquém do esperado. Até o mês de setembro, por exemplo, a Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO) apresentava mediana de crescimento de 3% na expedição de caixas de papelão ondulado em relação ao mesmo período do ano anterior.

Apesar disso, em especial no quarto trimestre, verificou-se uma reversão das expectativas tanto no mercado internacional de celulose quanto na atividade econômica brasileira. No exterior, o arbrandamento da guerra comercial e a consequente recuperação da demanda vinda da China, a redução dos estoques globais de celulose e o surgimento de paradas não programadas de produção, geraram maior otimismo e os primeiros anúncios de aumentos de preços, principalmente no mercado de celulose de fibra longa. No mercado interno, a aprovação da reforma da previdência, além das taxas de juros e inflação estruturalmente mais baixas, trouxeram aparente retomada da confiança com impacto direto no mercado de papéis e embalagens. Neste contexto, a intensificação da atividade econômica ao final do ano se refletiu em aumento da demanda por embalagens de papelão ondulado, com o crescimento de 4,5% no último trimestre do ano em relação ao 4T18, conforme os dados divulgados pela Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO). Dessa forma, após a aceleração na demanda, a expedição deste produto que até setembro era de 0,6%, fechou 2019 com alta de 1,6%. No mercado de sacos industriais, os dados do setor de construção civil também sugerem o início de um processo de retomada, com a expedição de cimento medida pela SNIC (Sindicato Nacional da Indústria do Cimento) crescendo 3,5% no ano de 2019, encerrando quatro anos seguidos de retração nessa indústria.

O excelente desempenho operacional das fábricas e a flexibilidade da Klabin para atuar em diversos mercados impulsionou o aumento no volume de vendas em praticamente todas as linhas de negócios da Companhia, com destaque para os aumentos de 12% e 6%, respectivamente, em cartões e celulose. Esta mesma capacidade de otimização do mix de vendas em diferentes cenários econômicos também atenuou o impacto da forte queda de preços verificada nos mercados internacionais de celulose e kraftliner. Estes fatores, somados ao constante controle de custos colocado em prática pela Companhia culminaram em EBITDA ajustado de R\$ 4,322 bilhões, aumento de 7% em relação ao ano de 2018. Os resultados de 2019 indicam não apenas a resiliência e flexibilidade do modelo de negócios da Klabin para atuar em mercados em condições adversas, como o ótimo posicionamento da Companhia para participar tanto da recuperação econômica doméstica quanto da melhoria de preços nos mercados internacionais que se avistam para o ano de 2020. Também em 2019, a Klabin, Companhia alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), chegou ao 7º ano consecutivo na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3, foi destaque no Índice Ambiental de Empresas de Papel e Celulose realizado pelo WWF (*World Wide Fund For Nature*) e apareceu no *A List* do *Carbon Disclosure Project* (CDP) para todos os programas em que participa. Essas e outras iniciativas reforçam o compromisso histórico da Klabin, primeira empresa do setor na América Latina a assegurar a origem da matéria-prima de seus produtos por meio da certificação FSC, com o desenvolvimento de produtos a partir de fontes renováveis, participando ativamente da construção de um futuro de consumo sustentável.

Além do bom posicionamento da Klabin para se aproveitar da retomada da atividade nos mercados de papéis e embalagens em 2020, a nova capacidade do Projeto Puma II – cuja primeira máquina está programada para iniciar operações no segundo trimestre de 2021 – e os investimentos em inovação e P&D com a busca constante por soluções de produtos sustentáveis, abrem inúmeras rotas de crescimento para os próximos anos. Estes fatores ajudam a garantir a constante geração de valor aos acionistas e a perenidade dos negócios, pela transformação de suas florestas plantadas em produtos de usos múltiplos, renováveis, recicláveis e biodegradáveis.

Desempenho dos Negócios

Unidade de Negócio Florestal

As operações da Unidade Florestal da Klabin têm evoluído para fazer frente aos maiores volumes de produção de celulose, papéis e embalagens decorrentes dos aumentos de capacidades da Companhia. Em 2019, a Klabin movimentou aproximadamente 15 milhões de toneladas de toras e cavacos de pinus e eucalipto e resíduos para energia, supridos a demanda interna gerada pela fabricação de papel e celulose, além do montante de toras de madeira vendido para serrarias e laminadoras ao longo do ano.

Este direcionamento da disponibilidade de madeira para o maior consumo interno das operações de celulose e papéis reduziu as vendas de toras a terceiros em 19% para 1,7 milhões de toneladas, em comparação a 2,1 milhões no ano anterior, atingindo uma receita líquida de R\$ 250 milhões. A Klabin está gradativamente reduzindo a comercialização de madeira para terceiros em decorrência do aumento de capacidade produtiva em papel e celulose.

As terras da Companhia em dezembro de 2019 totalizavam 557 mil hectares, sendo 258 mil hectares de florestas plantadas de pinus e eucalipto e 299 mil hectares de florestas nativas preservadas, bem como áreas sem plantio, estradas e benfeitorias. No ano foram plantados 29 mil hectares, representando aumento de mais de 10% na área plantada em relação ao final de 2018.

Unidade de Negócio Celulose

O ano de 2019 apresentou um contexto desafiador na indústria global de celulose. As preocupações acerca da deterioração da atividade econômica global e os riscos associados a guerra comercial entre Estados Unidos e China impactaram negativamente a demanda do segmento. Do lado da oferta, notou-se maior disponibilidade de produção, uma vez que ocorreram menos paradas não programadas ao longo do ano.

Com os aumentos de estoques globais do produto, os preços apresentaram retração durante 2019. Trimestre a trimestre, notou-se queda no preço médio para ambas as fibras. Segundo apuração do FOEX, o preço médio de 2019 para celulose branqueada entregue na China foi de USD 568/t para fibra curta e USD 628/t para fibra longa, que representa uma queda de 25% e 28%, respectivamente. Os preços FOEX fecharam 2019 em USD 458/t para fibra curta e USD 568/t para fibra longa.

No âmbito operacional, a unidade de celulose da Klabin apresentou bom desempenho em 2019. O volume de produção atingiu a marca de 1.542 mil toneladas, 3% acima da capacidade nominal da unidade de 1.500 mil toneladas, e 7% acima da produção verificada em 2018. Este fator contribuiu para o aumento de 6% no volume de vendas de celulose, que atingiu 1.484 mil toneladas de celulose branqueada, sendo 1.083 mil toneladas de celulose de fibra curta e 401 mil toneladas de celulose de fibra longa/*fluff*. O faturamento líquido de celulose, por sua vez, impactado pela queda nos preços nos mercados internacionais, que foi em parte mitigado pelo melhor mix de vendas da Companhia e desvalorização do real em relação ao dólar, fechou o ano em R\$ 3.496 milhões, queda de 5% na mesma comparação.

Um marco importante em 2019 foi o término antecipado do acordo de fornecimento que a Companhia mantém com a Fibria, após avaliação dos benefícios mercadológicos e estratégicos de assumir a comercialização de celulose de fibra curta. Após a aquisição da Fibria por parte da Suzano, as Companhias optaram por encerrar antecipadamente esse contrato. O processo ocorreu de maneira gradual e planejada, com a migração dos volumes iniciando a partir de abril e a Klabin assumindo 100% da responsabilidade pela comercialização a partir do mês de agosto. A Klabin

conta com adequada estrutura comercial, logística e *know how* na distribuição dos mais diversos produtos, e com esse passo, firma-se como um fornecedor independente e competitivo também no mercado internacional de BEKP (*Bleached Eucalyptus Kraft Pulp*), vislumbrando condições ainda melhores de rentabilidade, preços e prazo nas suas vendas deste produto.

Unidade de Negócio Papéis

As incertezas econômicas no ano de 2019 pressionaram o mercado global de papéis para embalagem, em especial para a linha de kraftliner. Nesse sentido, o FOEX apurou queda dos preços de kraftliner na Europa, principal indicador do setor. O preço médio em 2019 do kraftliner entregue na Europa apresentou queda de 16% em relação a 2018, a USD 730/t. No mercado de white top liner, a queda foi menos acentuada, de 8%, com média de USD 893/t ao ano. Ao final do período, o kraftliner estava cotado a USD 670/t e o white top liner a USD 856/t.

Com a queda nos preços de kraftliner, a Klabin fez-se valer de sua capacidade de integração vertical em embalagens, reduzindo os volumes exportados e concentrando-se no abastecimento do mercado local e na conversão em embalagens. Os volumes vendidos de kraftliner foram de 389 mil toneladas no período, queda de 9% na exportação e aumento de 29% das vendas no mercado local.

Já o mercado de cartões apresentou importante retomada de volumes em 2019, frente a queda evidenciada em 2018. No ano, houve crescimento de 12% na expedição de cartões revestidos. A melhora recente do desempenho dessa unidade de negócios reforça o posicionamento comercial privilegiado da Klabin no segmento, bem como o diferencial tecnológico de seu portfólio de produtos. Dentre os vetores de crescimento, pode-se destacar a expansão da presença geográfica e o forte crescimento em novos mercados ligados a inovação. No mercado doméstico, a Companhia lançou no ano de 2019 novas linhas de produtos para impulsionar as vendas.

A Klabin segue atenta aos movimentos no mercado de papéis para embalagens, além do constante investimento no desenvolvimento de novas linhas para suprir um mercado cada vez mais exigente em soluções sustentáveis, recicláveis e biodegradáveis. O desenvolvimento de novas tecnologias e a expansão da presença geográfica da Companhia nesse mercado podem impulsionar os resultados futuros.

Unidade de Negócio Embalagens

O mercado brasileiro de embalagens apresentou lento crescimento nos nove primeiros meses do ano, com uma intensificação da atividade no quarto trimestre de 2019. A Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO) apresentou crescimento acumulado de 0,6% até setembro. No entanto, uma intensificação da atividade econômica ao final do ano refletiu em um aumento da demanda por embalagens, com o indicador apresentando crescimento de 4,5% no último trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior. Dessa forma, a expedição do ano foi 1,6% superior ao apurado em 2018.

No mercado de sacos industriais, os dados do setor de construção civil sugerem o início de um processo de retomada, com a expedição de cimento medida pela SNIC (Sindicato Nacional da Indústria do Cimento) crescendo 3,5% no ano de 2019.

Neste contexto, a Klabin, líder no mercado de embalagens no Brasil, veio se preparando ao longo do ano para participar da melhora da economia doméstica, culminando na recuperação da rentabilidade de suas operações neste setor. A expedição de embalagens de papelão ondulado e sacos industriais, que apresentou estabilidade nos volumes expedidos, contou com crescimento de 7% na receita líquida em 2019. As vendas no ano totalizaram 766 mil toneladas, com receita líquida de R\$ 3.009 milhões.

Em um cenário de retração de preços de kraftliner, a unidade de conversão em embalagens da Klabin possui importante participação na estabilização de resultados da Companhia. A flexibilidade operacional em aumentar a integração vertical com os papéis próprios tem papel fundamental na resiliência de resultados ao longo do tempo.

Desempenho Econômico-Financeiro

R\$ Milhões	2019	2018	Δ 2019/2018
Volume de vendas (mil t)	3.327	3.189	4%
Mercado interno	1.769	1.589	11%
Exportação	1.558	1.601	-3%
% Mercado interno	53%	50%	+ 3 p.p.
Receita Líquida	10.272	10.016	3%
Mercado interno	6.114	5.534	10%
Exportação	4.158	4.483	-7%
% Mercado interno	60%	55%	+ 5 p.p.
Variação do valor justo dos ativos biológicos	390	628	-38%
Custo dos produtos vendidos	-7.241	-6.342	14%
Lucro Bruto	3.421	4.302	-20%
Vendas	-910	-764	19%
Gerais & Administrativas	-601	-558	8%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	610	-2	n/a
Total Despesas Operacionais	(902)	(1.325)	-32%
EBITDA ajustado	4.322	4.024	7%
Margem EBITDA	42%	40%	+ 2 p.p.
Lucro (prejuízo) Líquido	715	187	283%
Participação dos acionistas minoritários	39	49	-21%
Resultado Líquido Controladora	676	137	392%
Endividamento Líquido	14.355	12.399	16%
Endividamento Líquido/EBITDA	3,3x	3,1x	+ 0,2x

Notas: Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos.

Resultado Operacional

O volume de vendas (excluindo madeira) totalizou 3.327 mil toneladas em 2019, 4% acima do observado em 2018, resultado principalmente do maior volume de vendas de papel cartão e celulose. O maior destaque foram as vendas de papel cartão, com crescimento de 12% no ano, consequência do bom posicionamento comercial e desenvolvimento tecnológico da Klabin nesse mercado. Já o aumento de 6% no volume de vendas de celulose reflete o bom desempenho operacional da unidade Puma, que atingiu volume de produção 7% acima do observado no ano anterior. Adicionalmente, o aumento da participação do mercado interno no volume de vendas total de 50% em 2018 para 53% em 2019 comprova a flexibilidade e o mix diversificado de vendas da Klabin para se aproveitar da melhora percebida na economia doméstica.

A receita líquida (incluindo madeira) atingiu R\$ 10.272 milhões, aumento de 3% em relação a 2018, reflexo do maior volume de vendas e do bom posicionamento da Companhia nos diferentes mercados de papéis e embalagens. Apesar da pressão vinda pela retração dos preços internacionais de celulose e kraftliner, a Klabin, mais uma vez, lançou mão de sua flexibilidade para focar em mercados de maior rentabilidade, o que também contribuiu para o aumento de receita em 2019. Em 2019, a Klabin registrou em seus demonstrativos crédito tributário extemporâneo referente à decisão judicial que transitou em julgado acolhendo a pretensão da Companhia de excluir o ICMS da base de cálculo do PIS e da Cofins, com efeito retroativo a partir de abril de 2002, conforme fato relevante divulgado em 22 de agosto de 2019. Excluídos esses efeitos, que somaram R\$ 620 milhões, o custo caixa unitário total, que contempla a venda de todos os produtos da Companhia e inclui as despesas com vendas e gerais e administrativas foi de R\$ 1.975/t, 5% acima do verificado em 2018.

As despesas com vendas em 2019 foram de R\$ 910 milhões versus R\$ 764 milhões em 2018, apresentando crescimento superior ao aumento na receita da Companhia, porém em linha com a estratégia comercial da empresa, considerando o término do contrato com a Fibria/Suzano. Esse contrato era uma operação na modalidade *free on board* – Porto de Paranaguá, e com o encerramento a Klabin passou a incorporar os custos associados a frete marítimo, e que antes eram descontados do preço praticado, na composição de despesas com vendas.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 601 milhões em 2019, 8% superiores ao ano de 2018. Os aumentos de despesas foram concentrados na primeira metade do ano por gastos pontuais com consultorias e reestruturações administrativas, e que ajudaram a otimizar a estrutura corporativa da Companhia, como pode ser verificado na redução dessas despesas a partir do 3T19.

Impulsionada pelo bom desempenho operacional de vendas, controle de custos, além de crédito tributário extemporâneo de exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da Cofins, a geração operacional de caixa (EBITDA Ajustado) em 2019 foi de R\$ 4,322 bilhões, aumento de 7% em relação a 2018. Estes mesmos fatores ajudam a explicar o aumento na margem EBITDA de 40% para 42% na mesma comparação, apesar da deterioração de preços verificadas nos mercados internacionais de celulose.

Antes dos valores de dividendos, projetos especiais e de expansão/Puma II, o fluxo de caixa livre ajustado (FCL) no ano foi de R\$ 1.421 milhões, redução em relação aos R\$ 1.932 milhões verificados em 2018. Essa redução é explicada majoritariamente pelo programa de *liability management* efetuado em 2019, e que tiveram como consequência a melhora do perfil de dívida e títulos transacionados, e um volume médio diário negociado de R\$ 68,1 milhões em títulos de curto prazo que impactaram a linha de despesas financeiras. Considerando este fluxo de caixa livre ajustado de 2019, o FCL *yield* no período foi de 8,1%.

Endividamento

O endividamento bruto consolidado ao final do ano era de R\$ 24.085 milhões, aumento de R\$ 4.639 milhões em relação ao observado ao final de 2018. Além do aumento de 4% na taxa de câmbio, que impacta os financiamentos em dólar da Companhia, o aumento na dívida bruta decorre das captações referentes ao processo de *liability management* da Klabin e para fazer frente aos investimentos referentes ao projeto Puma II.

O exitoso trabalho de *liability management* realizado ao longo do ano fez com que a parcela do endividamento de curto prazo fosse reduzida de 11% ao final de 2018 para 5% ao final de 2019, dobrando o prazo médio da dívida de 48 para 96 meses, e mantendo o custo de dívida no mesmo patamar. Este trabalho também resultou na melhora do perfil da dívida, aumentando a participação de dívidas via mercado de capitais, além de aprimorar o horizonte de liquidez da Companhia ao reduzir substancialmente a amortização média do período de maior concentração de desembolsos do Projeto Puma II. Neste sentido, a amortização média entre os anos de 2020 e 2022 caiu de R\$ 2,5 bilhões/ano ao final de 2018 para menos de R\$ 1 bilhão/ano em dezembro de 2019.

O caixa e as aplicações financeiras em 31 de dezembro somavam R\$ 9.731 milhões, aumento de R\$ 2.668 milhões em relação ao final de 2018, explicado principalmente pelas novas captações e geração de caixa operacional da Companhia no período. Adicionalmente, a Klabin contratou uma linha de crédito rotativo (*Revolving Credit Facility*) de US\$ 500 milhões, com vencimento em dezembro de 2023 e custo financeiro de 0,4% a.a.. Caso a linha seja sacada, o custo deste financiamento seria de Libor + 1,35% a.a..

O endividamento líquido consolidado totalizou R\$ 14.355 milhões, aumento de R\$ 1.956 milhões no ano, explicado majoritariamente pelos desembolsos do Projeto Puma II de R\$ 1.259 milhões, e pelo efeito contábil de variação cambial nos financiamentos em moeda estrangeira. Esse aumento fez com que o avançamento financeira da Companhia, mensurada pela relação **dívida líquida/EBITDA ajustado** aumentasse de 3,1 vezes ao final de 2018, para 3,3 vezes ao final de 2019.

Investimentos

R\$ milhões	2019	2018
Florestal	334	272
Continuidade operacional	731	462
Projetos especiais e expansão	237	222
Projeto Puma II	1.271	-
Total	2.574	956

Ao longo do ano de 2019 a Klabin investiu R\$ 2.574 milhões em suas operações e em projetos especiais e de expansão. Do montante total, R\$ 334 milhões foram destinados às operações florestais e R\$ 731 milhões investidos na continuidade operacional das fábricas, que juntos compõem os investimentos destinados à manutenção operacional da Companhia. Além destes, R\$ 237 milhões foram aplicados em projetos especiais e expansões, que representam projetos de alto e rápido retorno.

Em 2019, a Companhia aprovou a construção do projeto Puma II, que abrange a instalação de duas máquinas de papéis para embalagens com capacidade de produção anual de 920 mil toneladas, situadas na Unidade Puma, onde a Klabin já opera a produção de celulose branqueada, na forma de fibra curta, fibra longa e *fluff*. Com investimento bruto total previsto de R\$ 9,1 bilhões, a Companhia desembolsou um total de R\$ 1.271 milhões em 2019. As obras encontram-se ligeiramente a frente do cronograma, com aproximadamente 20% da primeira fase do projeto já concluída, em apuração efetuada ao final de janeiro de 2020.

Mercado de Capitais

No ano de 2019, as Units da Klabin (KLBN11) apresentaram uma valorização de 16%, comparada ao avanço de 32% do Índice Ibovespa. As Units da Companhia foram negociadas em todos os pregões da B3, registrando aproximadamente 3 milhões de operações, mais de 1.014 milhões de títulos transacionados, e um volume médio diário negociado de R\$ 68,1 milhões. A Klabin contratou O capital social da Klabin é composto por 5.410 milhões de ações, das quais 1.985 milhões de ações ordinárias e 3.425 milhões de ações preferenciais. As ações da Klabin também são negociadas no mercado norte-americano, listadas OTC (“over-the-counter”) como ADRs Nível I, sob o código KLABY.

No mercado de renda fixa, a Klabin possui quatro emissões de títulos representativos de dívida (notes ou bonds) ativas, que possuem vencimentos nos anos de 2024, 2027, 2029 e 2049 – com cupons de 5,250% a.a., 4,875% a.a., 5,750% a.a. e 7,000% a.a., respectivamente – e pagamento de juros semestrais, todas com valor nominal de emissão de US\$ 500 milhões. Como eventos subsequentes a essas operações, foram realizadas as reaberturas dos títulos de 2029 e 2049 para a captação adicional de US\$ 250 milhões e US\$ 200 milhões, e *yields* de 4,90% e 6,10%, respectivamente, além da recompra (“*tender offer*”) de US\$ 238 milhões em títulos da série com vencimento em 2024.

Destacam-se os títulos emitidos com vencimento em 2027 e 2049, que são *green bonds*, cujos recursos devem necessariamente ser destinados à aplicação em *green projects* elegíveis. A Klabin é classificada como risco de crédito BB+ e perspectiva estável pelas agências Fitch Ratings e Standard & Poors.

Sustentabilidade

Em 2019, a companhia trabalhou na criação de uma nova agenda de sustentabilidade: os Objetivos

Klabin para o Desenvolvimento Sustentável (KODS), em alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Este planejamento tem como objetivo não só reiterar os ODS como referência nos aspectos relacionados às práticas de sustentabilidade dos negócios da Klabin mas também estabelecer os grandes marcos e valores que a companhia deve entregar à sociedade em direção ao desenvolvimento sustentável. Os Objetivos Klabin para o Desenvolvimento Sustentável foram construídos com base em consultas com centenas de *stakeholders* e materializados em oficinas com as áreas internas responsáveis por cada objetivo. A agenda KODS avança 13 dos 17 ODS estabelecidos pela ONU.

No ano, as práticas de sustentabilidade da Klabin foram uma vez reconhecidas nacional e internacionalmente. Pela sétima vez consecutiva, a companhia integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3, que reúne as ações das companhias que se destacaram pelo alto grau de comprometimento com a sustentabilidade dos negócios e do país. O objetivo do ISE é criar um ambiente de investimento compatível com as demandas de desenvolvimento sustentável, além de estimular a responsabilidade ética por meio de boas práticas empresariais das empresas elegíveis. Os critérios seguem metodologia estabelecida pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas (EAESP-FGV), e a Klabin faz parte da carteira vigente até janeiro de 2021.

A Klabin também foi reconhecida como a companhia mais sustentável no setor pelo Guia Exame de Sustentabilidade do setor de Papel e Celulose. A empresa alcançou a melhor performance de sua história ao obter a pontuação 90,5% no Índice Ambiental de Empresas de Papel e Celulose – *Environmental Paper Company Index* – 2019 (EPCI), realizado pelo WWF (*World Wide Fund For Nature*), uma das maiores organizações do mundo dedicada à conservação ambiental. Este é um importante reconhecimento, que avalia 28 empresas mundiais, sendo apenas três brasileiras.

A Klabin consta no A List do *Carbon Disclosure Project* (CDP) para todos os programas em que participa: Gestão da Água, Mudanças Climáticas, Florestas e Supply Chain. Essa conquista posiciona a Klabin dentre as companhias destacadas pela instituição como líderes na transição para a nova economia sustentável. O CDP, organização internacional sem fins lucrativos, analisa e reconhece os esforços de empresas no mundo para gerir os impactos ambientais de suas atividades. Em 2019, a metodologia da avaliação envolveu 525 investidores com mais de USD 96 trilhões em ativos.

Além disso, a companhia também figurou pela terceira vez em uma excelente posição no ranking do *Spot Timber & Pulp*, que avalia a solidez e transparência da gestão de sustentabilidade de 50 produtores de madeira e celulose do mundo. A empresa está posicionada em primeiro lugar no segmento de Papel e

Balanços Patrimoniais em 31 de dezembro de 2019 e 2018 (Em milhares de reais)

Ativo	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		2019	2018	2019	2018
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	7.735.568	5.337.203	8.340.386	5.733.854
Títulos e valores mobiliários	5	1.382.259	1.305.401	1.390.529	1.313.350
Contas a receber:					
. Contas a receber de clientes	6	1.440.416	1.818.806	1.908.974	2.086.325
. Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	6	(49.451)	(45.092)	(49.469)	(45.394)
Partes relacionadas	7	739.542	373.793	-	-
Estoques	8	1.166.619	1.117.179	1.332.244	1.206.353
Tributos a recuperar	9	505.277	267.964	505.411	269.728
Outros ativos		240.524	304.008	245.869	297.718
Total do ativo circulante		13.160.754	10.479.262	13.673.944	10.861.934
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Depósitos judiciais	18	115.747	85.226	117.179	86.658
Tributos a recuperar	9	1.944.656	1.280.811	1.944.656	1.280.811
Outros ativos		271.450	303.655	270.817	300.757
		2.331.853	1.669.692	2.332.652	1.668.226
Investimentos:					
. Participação em controladas/controladas em conjunto	11	1.542.061	1.341.177	160.970	165.652
. Outros		9.687	7.607	9.687	7.607
Imobilizado	12	13.034.714	12.178.658	13.241.181	12.262.472
Ativos biológicos	13	3.375.564	3.303.774	4.712.381	4.582.631
Direito de uso de ativos intangíveis	14	491.616	-	494.399	-
		77.828	85.177	77.868	85.221
		18.531.470	16.916.393	18.696.486	17.103.583
Total do ativo não circulante		20.863.323	18.586.085	21.029.138	18.771.809
Total do ativo		34.024.077	29.065.347	34.703.082	29.633.743

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Passivo e Patrimônio Líquido Circulante	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		2019	2018	2019	2018
Empréstimos e financiamentos	15	758.385	1.917.808	701.783	1.913.779
Debêntures	16	572.759	61.686	572.759	61.686
Fornecedores	17	865.029	749.187	887.092	758.609
Fornecedores risco sacado	17	137.164	145.143	137.164	145.143
Obrigações fiscais		63.925	50.452	67.079	50.832
Obrigações sociais e trabalhistas		297.355	296.189	301.288	300.379
Partes relacionadas	7	39.845	24.751	5.347	4.692
Dividendos e/ou JCP a pagar	19	200.000	250.000	200.000	250.000
Adesão – REFIS	18	-	73.862	-	73.862
Passivos de arrendamentos	14	100.198	-	100.509	-
Outras contas a pagar e provisões		125.534	139.813	131.502	149.334
Total do passivo circulante		3.160.194	3.708.891	3.104.523	3.708.316
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	15	21.617.742	16.915.268	21.539.392	16.869.217
Debêntures	16	1.271.338	600.990	1.271.338	600.990
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	1.123.993	938.207	1.145.069	959.906
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	18	60.519	64.118	60.519	64.118
Contas a pagar – investidores SCPs		-	-	333.183	301.583
Adesão – REFIS	18	-	265.587	-	265.587
Passivos de arrendamentos	14	394.233	-	396.720	-
Provisão do passivo atuarial		167.984	119.571	167.984	119.571
Outras contas a pagar e provisões		181.192	160.480	183.081	211.225
Total do passivo não circulante		24.817.001	19.064.221	25.097.286	19.392.197
Total do passivo		27.977.195	22.773.112	28.201.809	23.100.513
Patrimônio líquido					
Capital social		4.076.035	4.076.035	4.076.035	4.076.035
Reservas de capital		(350.622)	(361.231)	(350.622)	(361.231)
Reserva de reavaliação		48.705	48.705	48.705	48.705
Reservas de lucros		1.517.044	1.748.219	1.517.044	1.748.219
Ajustes de avaliação patrimonial		942.994	977.122	942.994	977.122
Ações em tesouraria		(187.274)	(196.615)	(187.274)	(196.615)
Patrimônio líquido dos acionistas de Klabin	19	6.046.882	6.292.235	6.046.882	6.292.235
Participação dos acionistas não controladores	1	-	-	454.391	240.995
Patrimônio líquido consolidado		6.046.882	6.292.235	6.501.273	6.533.230
Total do passivo e patrimônio líquido		34.024.077	29.065.347	34.703.082	29.633.743

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações do Resultado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido básico/diluído por ação)

Nota Explicativa	Controladora		Consolidado		
	2019	2018	2019	2018	
Receita líquida de vendas	20	10.237.566	10.008.815	10.271.839	10.016.461
Variação do valor justo dos ativos biológicos	13	279.484	466.074	390.053	628.367
Custo dos produtos vendidos	21	(7.273.518)	(6.385.515)	(7.241.234)	(6.342.406)
Lucro bruto		3.243.532	4.089.374	3.420.658	4.302.422
Despesas/receitas operacionais					
Vendas	21	(871.211)	(741.066)	(910.388)	(764.348)
Gerais e administrativas	21	(581.995)	(543.044)	(600.959)	(558.205)
Outras líquidas	21	609.443	(8.341)	609.826	(2.228)
		(843.763)	(1.292.451)	(901.521)	(1.324.781)
Resultado de equivalência patrimonial	11	131.545	152.762	7.237	5.964
Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos		2.531.314	2.949.685	2.526.374	2.983.605
Resultado financeiro	22	(1.728.514)	(3.049.112)	(1.661.848)	(3.052.186)
Lucro (prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro		802.800	(99.427)	864.526	(68.581)
Imposto de renda e contribuição social					
. Corrente	10	81.924	(305.223)	58.123	(322.236)
. Diferido	10	(208.899)	542.105	(208.031)	577.635
		(126.975)	236.882	(149.908)	255.399
Lucro líquido do exercício		675.825	137.455	714.618	186.818
Atribuído aos acionistas de Klabin		-	-	675.825	137.455
Atribuído aos acionistas não controladores		-	-	38.793	49.363
Lucro básico/diluído por ação ON – R\$	23	0,1283	0,0261	0,1283	0,0261
Lucro básico/diluído por ação PN – R\$	23	0,1283	0,0261	0,1283	0,0261

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 (Em milhares de reais)

Em 31 de dezembro de 2017	Reserva de reavaliação				Reservas de lucros				Ajustes de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Resultados acumulados	Patrimônio líquido dos acionistas de Klabin	Participação dos acionistas não controladores	Patrimônio líquido consolidado
	Capital social	Reservas de capital	De ativos próprios	Legal	Incentivos Fiscais	De ativos biológicos	Dividendos propostos	Investimentos e capital de giro						
Em 31 de dezembro de 2017	2.516.753	1.187.329	48.705	149.480	130.551	739.793	171.000	1.508.753	987.916	(206.129)	-	7.234.151	-	7.234.151
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	137.455	137.455	49.363	186.818
Outros resultados abrangentes do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	(10.073)	-	-	(10.073)	-	-
Resultado abrangente total do período	-	-	-	-	-	-	-	-	(10.073)	-	137.455	127.382	49.363	176.745
Conversão de debêntures mandatárias convertidas em ações	-	(1.559.282)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aporte de capital de acionistas não controladores (Nota 1.7)	1.559.282	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	191.632	191.632
Plano de Outorga de Ações: (Nota 23)														
. Alienação de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.903	-	12.926	-	12.926
. Concessão de outorga de ações em tesouraria	-	-	8.023	-	-	-	-	-	(4.903)	4.903	-	-	-	-
. Reconhecimento da remuneração do plano de ações	-	-	-	-	-	-	-	-	8.118	-	-	8.118	-	8.118
. Vencimento do plano de ações	-	2.699	-	-	-	-	-	-	(2.699)	-	-	-	-	-
. Saídas do plano de outorga	-	-	-	-	-	-	-	-	(50)	(292)	-	(342)	-	(342)
Dividendos de 2018 distribuídos com reservas	-	-	-	-	-	-	-	(529.000)	-	-	-	(529.000)	-	(529.000)
Juros sobre capital próprio de 2018 distribuídos com reservas	-	-	-	-	-	-	-	(390.000)	-	-	-	(390.000)	-	(390.000)
Destinação do lucro do exercício: (Nota 18)														
. Constituição de reserva legal	-	-	-	3.904	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
. Realização de reserva de ativos biológicos (próprios)	-	-	-	-	-	(241.173)	-	-	-	-	-	241.173	-	-
. Realização de custo atribuído de terras (próprios)	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.187)	-	-	1.187	-	-
. Constituição de reserva de ativos Biológicos (próprios)	-	-	-	-	-	307.609	-	-	-	-	-	(307.609)	-	-
. Constituição de reserva de ativos Biológicos (controladas) (*)	-	-	-	-	-	8.934	-	-	-	-	-	(8.934)	-	-
. Constituição de reserva de incentivos fiscais	-	-	-	-	59.368	-	-	-	-	-	-	(59.368)	-	-
Pagamento de dividendos complementares de 2017	-	-	-	-	-	-	(171.000)	-	-	-	-	(171.000)	-	(171.000)
Em 31 de dezembro de 2018	4.076.035	(361.231)	48.705	153.384	189.919	815.163	-	589.753	977.122	(196.615)	-	6.292.235	240.995	6.533.230
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	675.825	675.825	38.793	714.618
Outros resultados abrangentes do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	(37.196)	-	-	(37.196)	-	(37.196)
Resultado abrangente total do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	(37.196)	-	675.825	638.629	38.793	677.422
Aporte de capital de acionistas não controladores (Nota 1.7)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	185.000	185.000
Plano de Outorga de Ações: (Nota 23)														
. Alienação de ações em tesouraria	-	-	7.606	-	-	-	-	-	-	4.699	-	12.305	-	12.305
. Concessão de outorga de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	(4.699)	4.699	-	-	-	-
. Reconhecimento da remuneração do plano de ações	-	-	-	-	-	-	-	-	10.713	-	-	10.713	-	10.713
. Vencimento do plano de ações	-	3.001	-	-	-	-	-	-	(3.001)	-	-	-	-	-
. Saídas do plano de outorga	-	-												

... continuação das Notas Explicativas da Administração, apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

com investimentos totais previstos da ordem de R\$ 130 milhões e início de operações programado para janeiro de 2022.

O interesse da Companhia foi motivado pela grande representatividade do Porto de Paranaguá em seu volume de exportação, visando tanto os volumes atuais quanto os referentes às novas máquinas de papéis do Projeto Puma II. Esta operação trará garantia operacional de longo prazo, permitindo ligação ferroviária direta das operações fabris para o Terminal em zona primária, com alta eficiência no carregamento e preferência de atracação.

2 Base de Apresentação das Demonstrações Financeiras e Principais Práticas Contábeis

2.1 Base de apresentação das Demonstrações Financeiras

A Companhia apresenta as demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que incluem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS – *International Financial Reporting Standards*), emitidas pelo IASB – *International Accounting Standards Board* e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela Administração na sua gestão.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia e suas controladas. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e têm maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras estão divulgadas na nota 2.2 – item r.

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, exceto quando mensurado pelo valor justo.

2.2 Sumário das principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas estão definidas abaixo e foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

a) Moeda funcional e conversão de moedas estrangeiras

As demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R\$), sendo essa a moeda funcional e de apresentação da Companhia e de suas controladas, exceto da controlada Klabin Argentina (nota explicativa 3) que tem como moeda funcional o Peso Argentino (A\$) e as controladas Klabin Finança, Klabin Áustria, Klabin Forest Products Company, Klabin Limited, Klabin Overseas e Klabin Trade (nota explicativa 3) que tem como moeda funcional o dólar norte-americano (USD).

(i) Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos, em moeda estrangeira, no fechamento do exercício são reconhecidos na demonstração do resultado da Companhia.

(ii) Controladas no exterior

As controladas no exterior com características de filial têm a mesma moeda funcional da Companhia. A controlada que tem moeda funcional diferente à da Companhia, tem suas diferenças cambiais resultantes da conversão de suas demonstrações financeiras contabilizadas separadamente em conta do patrimônio líquido, denominada “ajustes de avaliação patrimonial” (resultado abrangente). No momento da venda de uma controlada no exterior, o valor diferido acumulado reconhecido no patrimônio líquido referente a essa controlada no exterior é reconhecido na demonstração do resultado. Os ativos e passivos dessa controlada no exterior são convertidos pela taxa de câmbio de fechamento da data do balanço. As receitas e despesas são convertidas pelas taxas de câmbio das datas das operações.

b) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são inicialmente registrados ao seu valor justo, acrescido, no caso de ativo financeiro ou passivo financeiro que não seja pelo valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativo financeiro ou passivo financeiro. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias: (i) custo amortizado; (ii) valor justo por meio do resultado e (iii) valor justo por meio do resultado abrangente.

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. O direito legal não deve ser contingente em eventos futuros e deve ser aplicável no curso normal dos negócios e no caso de inadimplência, insolvência ou falência da empresa ou da contraparte.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem os numerais em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, as quais são prontamente convertíveis em montante conhecido de caixa sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

d) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários possuem característica de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado, vencimento de longo prazo, com liquidez imediata e estão registrados acrescidos dos rendimentos financeiros (resultado), correspondentes ao seu valor justo.

e) Contas a receber de clientes

São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos, acrescidos de variações cambiais, quando aplicável. As perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa (“PECLD”) são constituídas com base em análise individual dos valores a receber, considerando: (i) o conceito de perda incorrida e perda esperada, levando em conta eventos de inadimplência que tem probabilidade de ocorrência nos doze meses após a data de divulgação das referidas demonstrações financeiras, (ii) Instrumentos financeiros que tiveram aumento significativo no risco de crédito, mas não apresentam evidência objetiva de *impairment*, e; (iii) ativos financeiros que já apresentam evidência objetiva de *impairment* em 31 de dezembro 2019.

As PECLD foram constituídas em montante considerado pela Administração necessário e suficiente para cobrir prováveis perdas na realização desses créditos, os quais podem ser modificados em virtude da recuperação de créditos junto a clientes devedores ou mudança na situação financeira de clientes.

O ajuste a valor presente do saldo de contas a receber de clientes não é relevante devido ao curto prazo de sua realização.

f) Estoques

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis, e valor justo dos ativos biológicos na data do corte, sendo inferior aos valores de realização líquidos dos custos de venda. Os estoques de produtos acabados são valorizados pelo custo das matérias-primas processadas, mão de obra direta e outros custos de produção.

Quando necessário, os estoques são deduzidos de perdas estimadas, constituída em casos de desvalorização de estoques, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico. Adicionalmente, em decorrência da natureza dos produtos da Companhia em casos de obsolescência de produtos acabados, os mesmos podem ser reciclados, para reutilização na produção.

g) Imposto de renda e contribuição social

A Companhia calcula o imposto de renda (IRPJ) e a contribuição social (CSLL), corrente e diferido com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% para contribuição social, sobre o lucro líquido auferido. Os saldos são reconhecidos no resultado da Companhia pelo regime de competência.

Os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos são registrados nos balanços pelos montantes líquidos no ativo ou no passivo não circulante.

As controladas têm os seus tributos calculados e provisionados de acordo com a legislação de seu país e/ou seu regime tributário específico, incluindo, em alguns casos, lucro presumido. A provisão para imposto de renda e contribuição social corrente do exercício é apresentada nos balanços patrimoniais líquida dos adiantamentos de imposto pagos durante o exercício.

h) Investimentos

São representados por investimentos em empresas controladas e empresas com controle compartilhado, avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, em decorrência da participação da Companhia nestas empresas. As demonstrações financeiras das controladas e controladas em conjunto são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora. Quando necessário, são efetuados ajustes para que as políticas contábeis estejam de acordo com as mesmas adotadas pela Companhia.

Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia e as controladas e controladas em conjunto, são eliminados para fins de equivalência patrimonial, no balanço individual, e para fins de consolidação.

A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento nas controladas e controladas em conjunto sofreu perda por desvalorização. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por desvalorização e reconhece o montante na demonstração do resultado.

A variação cambial sobre o investimento em entidades controladas no exterior reconhecida no “Resultado Abrangente” é classificada como ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido e realizado mediante a realização do investimento a que se refere.

Nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, a participação de sócios investidores nas Sociedades em Conta de Participação (notas explicativas 3 e 11) é apresentada no balanço patrimonial no passivo, sob a rubrica de “Outras contas a pagar – investidores SCPs”, por tratar-se de passivos financeiros e não instrumentos patrimoniais, conforme CPC 39 – Instrumentos Financeiros: Apresentação.

A Administração da Companhia qualifica as Sociedades em Conta de Participação, como entidades de vida própria com característica de subsidiárias, as quais são registradas nas demonstrações financeiras individuais da Companhia pela avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial.

i) Imobilizado

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada. Adicionalmente, com base na opção exercida pela Companhia na adoção inicial do IFRS, foram avaliados a valor justo (*deemed cost*) os custos da classe de imobilizado de terras, com base na adoção do custo atribuído aos ativos desta classe.

A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, determinada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, exceto para terras, as quais não são depreciadas. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica de cada unidade. As vidas úteis dos ativos da Companhia são demonstradas na nota explicativa 12.

Os gastos com manutenção dos ativos da Companhia são alocados diretamente ao resultado do exercício conforme são efetivamente realizados. Encargos financeiros são capitalizados ao ativo imobilizado, quando incorridos sobre imobilizações em andamento, se aplicáveis.

j) Redução do valor recuperável de ativos (“*Impairment*”)

O saldo de imobilizado, ágio por rentabilidade futura (“*goodwill*”) e outros ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda nestes ativos.

Na estimativa do valor recuperável dos ativos, os fluxos de caixa futuros das unidades geradoras de caixa são estimados com base nas projeções orçamentárias pelo período de 5 anos para os quais a Companhia espera os benefícios futuros deste ativo e critérios de perpetuidade baseados na inflação futura, descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto que reflita as variações de mercado atuais do valor temporal do dinheiro e riscos específicos inerentes ao ativo e a Companhia, através de seu custo médio de capital.

Quando houver perda identificada, ela é reconhecida no resultado do exercício pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

k) Ativos biológicos

Os ativos biológicos correspondem a florestas de eucalipto e pinus, as quais são destinadas para produção de papéis para embalagem, sacos de papel, celulose, caixas e chapas de papelão ondulado, além de venda de madeira para terceiros. O processo de colheita e replantio tem um ciclo aproximado de 7 – 14 anos, variável com base na cultura e material genético a que se refere. Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita.

As premissas significativas na determinação do valor justo dos ativos biológicos estão demonstradas na nota explicativa 13.

A avaliação dos ativos biológicos é feita trimestralmente pela Companhia, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos reconhecidos no resultado do exercício em que ocorrem, em linha específica da demonstração do resultado, denominada “Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos”. O valor da exaustão dos ativos biológicos é mensurado pela quantidade de madeira cortada, avaliada por seu valor justo.

l) Ativos e passivos não circulantes

Compreendem os bens e direitos realizáveis e deveres e obrigações vencíveis após doze meses subsequentes à data base das referidas demonstrações financeiras, acrescidos dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas, se aplicável, até a data do balanço.

m) Empréstimos e financiamentos

O saldo de empréstimos e financiamentos corresponde ao valor dos recursos captados, acrescidos dos juros e encargos proporcionais ao período incorrido, deduzidos das parcelas amortizadas. Se aplicável, os saldos de empréstimos e financiamentos contemplam a variação cambial reconhecida sobre o passivo.

n) Debêntures

O saldo de debêntures mandatoriamente convertíveis em ações, definidas como instrumentos financeiros híbridos (compostos) por conta de sua natureza, sendo segregada na sua emissão em componentes de dívida e patrimônio líquido, representados no passivo os valores dos juros que serão pagos aos debenturistas até a data de conversão, mensurados a valor presente, sendo acrescidos de variação monetária reconhecida sobre o passivo, quando aplicável.

As debêntures que não são mandatoriamente convertíveis são representadas no passivo pelo valor correspondente ao montante dos recursos captados, acrescidos dos juros e encargos proporcionais ao período incorrido, deduzidos das parcelas amortizadas e juros pagos.

o) Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios. São inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa eletiva de juros, caso aplicável.

p) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados ou expectativa de eventos futuros, sendo provável a saída de recursos para liquidar determinada obrigação, mensurada com base numa estimativa confiável do valor provisionado.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso. Se o efeito temporal do montante for significativo, provisões são descontadas utilizando uma taxa de desconto, que reflita, quando for o caso, os riscos específicos inerentes à obrigação.

Dentre as provisões levantadas pela Companhia, se encontram as provisões para riscos tributários, trabalhistas e civis, as quais são provisionadas quando os processos judiciais são avaliados como perda provável, pelos assessores jurídicos e pela Administração da Companhia. Essa avaliação é efetuada considerando a natureza dos processos em questão, similaridades com causas julgadas anteriormente e andamento do julgamento das causas.

Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, em todo ou em parte, este ativo é reconhecido somente quando sua realização for considerada líquida e certa, sem haver a constituição de ativos sob cenários de incerteza.

q) Receita de vendas

A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos incidentes, descontos e abatimentos concedidos, sendo reconhecida quando todos os riscos e benefícios relevantes inerentes ao produto são transferidos ao comprador, na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados e fruído para a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto e quando possa ser medida de forma confiável, medida com base no valor justo da contraprestação recebida ou a receber, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas.

r) Benefícios a empregados e plano de previdência privada

A Companhia concede aos empregados benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica, participação nos lucros e outros benefícios, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados ao término do vínculo empregatício com a Companhia.

Adicionalmente, a Companhia concedeu plano de previdência privada e assistência médica a ex-funcionários aposentados até 2001. Para esses benefícios faz-se o reconhecimento do passivo e do resultado mensurados com base na avaliação atuarial, preparado por perito independente. Os ganhos e perdas auferidos na avaliação atuarial dos benefícios gerados por alterações nas premissas são contabilizados no patrimônio líquido em conta denominada “ajustes de avaliação patrimonial” (resultado abrangente), conforme requerido pelo CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados.

s) Plano de outorga de ações

O plano de outorga de ações oferecido pela Companhia é mensurado pelo valor justo na data da outorga e sua despesa é reconhecida no resultado durante o período no qual o direito de outorga é adquirido contra o patrimônio líquido no grupo de “ajustes de avaliação patrimonial”.

t) Subvenção governamental

As subvenções governamentais cedidas para a Companhia são reconhecidas na medida em que as condições relacionadas a obtenção da subvenção são cumpridas. No caso de subvenções recebidas para compensação de despesas, as mesmas são reconhecidas como redução das despesas que se pretende compensar.

No caso de subvenções governamentais para investimentos em ativos, os benefícios são registrados no balanço na forma que foram cedidos pelo órgão governamental, podendo ser registrado no passivo como receita diferida, reconhecido como receita na base sistemática durante a vida útil do ativo adquirido, ou deduzido do ativo relacionado com a subvenção, sendo reconhecido como receita por meio de crédito à depreciação registrada como despesa no resultado.

No caso de haver dependência de não-distribuição aos sócios dos benefícios recebidos na forma de subvenção governamental, os respectivos valores são reclassificados a partir da destinação do resultado do exercício para conta específica de “Reserva de Incentivos Fiscais” no patrimônio líquido.

u) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e o registro das receitas e despesas do exercício. A definição dos julgamentos, estimativas e premissas contábeis adotadas pela Administração é elaborada com a utilização das melhores informações disponíveis na data das referidas demonstrações financeiras, envolvendo experiência de eventos passados, previsão de eventos futuros, além do auxílio de especialistas, quando aplicável.

As demonstrações financeiras incluem várias estimativas, tais como, mas não se limitando, a realização dos créditos tributários diferidos, avaliação do valor justo dos ativos biológicos, provisões para riscos fiscais, previdenciários, civis e trabalhistas e ajuste a valor presente de saldos.

Os resultados reais dos saldos constituídos com a utilização de julgamentos, estimativas e premissas contábeis, quando de sua efetiva realização, podem ser divergentes, podendo a Companhia estar exposta a perdas que podem ser materiais.

v) Demonstração do valor adicionado (“*DVA*”)

A legislação societária brasileira requer para empresas de capital aberto a apresentação da demonstração do valor adicionado como parte do conjunto das demonstrações financeiras apresentadas pela Companhia. Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante os exercícios apresentados.

O IFRS não requer a apresentação dessa demonstração. Como consequência, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações financeiras.

2.3 Novos pronunciamentos técnicos adotados

Foram aprovadas e emitidas as seguintes novas normas pelo IASB e pelo CPC, que entraram em vigor e foram adotadas efetivamente a partir 1º de janeiro de 2019. Outras normas e interpretações se aplicam pela primeira vez em 2019, mas não apresenta impactos nas demonstrações financeiras da Companhia.

A Administração efetuou a adoção dos novos pronunciamentos conforme mencionado abaixo.

(i) IFRS 16 – Operações de Arrendamento Mercantil (CPC 06 (R2) – Operações de Arrendamento Mercantil)

A nova norma substituiu o IAS 17 – “Operações de Arrendamento Mercantil” e correspondentes interpretações, determinando que os arrendatários passem a ter que reconhecer o passivo dos pagamentos futuros “passivos de arrendamentos” e o direito de uso do ativo arrendado “direito de uso dos ativos” para praticamente todos os contratos de arrendamento mercantil.

A adoção inicial e o impacto nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2019 estão divulgados na nota explicativa 14.

(ii) IFRIC 23 – Incerteza sobre Tratamento de Tributos sobre o Lucro (ICPC 22 – Incerteza sobre Tratamento de Tributos sobre o Lucro)

A nova interpretação estabelece requisitos de reconhecimento e mensuração em situações onde a Companhia tenha definido durante o processo de apuração dos impostos sobre o lucro (imposto de renda e contribuição social) a utilização de tratamentos fiscais incertos, que podem vir a ser questionados pela autoridade fiscal.

Em situações onde determinados tratamentos sejam incertos, a Companhia deve definir a probabilidade de aceitação das autoridades fiscais em relação ao tema e apresentá-los em separado, apurando eventual contingência se concluído que a autoridade fiscal não aceitará tal tratamento.

A Administração da Companhia passou a considerar os aspectos do IFRIC 23 (ICPC 22) e revisou os julgamentos efetuados na apuração do imposto de renda e contribuição social, concluindo não haver tratamentos incertos utilizados em suas demonstrações financeiras, uma vez que todos os procedimentos adotados para o recolhimento de tributos sobre o lucro estão amparados na legislação aplicável e precedentes judiciais.

3 Consolidação das Demonstrações Financeiras

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição do controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixar de existir, exceto as controladas que possuem controle compartilhado (*joint venture*) com outras entidades, as quais são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas consolidadas.

As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para os mesmos períodos de divulgação que as da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes com as políticas adotadas pela controladora. Para a consolidação, os seguintes critérios são adotados: (i) eliminação dos investimentos em empresas controladas, bem como os resultados das equivalências patrimoniais e (ii) eliminação dos lucros provenientes de operações realizadas entre as empresas consolidadas, assim como os correspondentes saldos de ativos e passivos.

7 Partes Relacionadas

a) Saldos e transações com partes relacionadas

	Klabin Argentina		Klabin Finança		Soc. Conta de Participação		Klabin Áustria		Klabin Forest Products Company		Klabin Irmãos & Cia. Acionista		BNDES		Outras		Total		
	(i)	(vi)	(ii) e (v)	(i) e (vi)	(i)	(i)	(iii) e (iv)	(v) e (vii)	(v)	(i) (ii) (iii) (v) e (vii)	(v)	(i) (ii) (iii) (v) e (vii)	Total	Total					
Tipo de relação	Controlada	Controlada	Controlada	Controlada	Controlada	Controlada	Controlada	Controlada	Controlada	Controlada	Controlada	Controlada	Controlada	Controlada	Controlada	Controlada	Controlada	Controlada	Controlada
Saldos																			
Ativo circulante	72.568	–	18.012	603.185	–	–	–	–	40.581	–	–	–	–	–	–	5.196	739.542	373.793	–
Ativo não circulante	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2.194	2.194	3.189	–
Passivo circulante	–	48.568	34.498	153.861	–	–	–	–	65	5.347	–	–	–	–	58.352	2.790	303.481	750.403	–
Passivo não circulante	–	4.191.928	–	6.392.692	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	574.800	–	11.159.420	6.252.967	–
Transações																			
Receita de vendas	50.826	–	58.828	1.063.837	–	–	–	–	48.994	–	–	–	–	–	–	924.926	2.147.411	983.779	–
Compras	–	–	(121.680)	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	(121.680)	(95.584)	–
Despesa de juros s/ financiamento	–	(176.576)	–	(400.374)	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	(763.302)	(476.236)	–
Despesa Comissão de aval	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	(22.797)	(28.423)	–
Despesa de royalties	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	(58.111)	(51.747)	–

- Saldo a receber de operações de vendas de produtos realizadas a preços e prazos (média de 180 dias) nas condições estabelecidas entre as partes;
- Compra de madeira realizada a preços e prazos (45 dias) nas condições estabelecidas entre as partes. Considera todas as sociedades em conta de participação descritas na nota explicativa 3.
- Licenciamento de uso da marca. A partir de Jan/2019 os direitos da marca foram integralmente transferidos para SOGEMAR – Sociedade Geral de Marcas Ltda.
- Comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 0,8% ao ano;
- Fornecimento de mudas, sementes e serviços a preços e prazos nas condições comerciais estabelecidas entre as partes;
- Captação de financiamento nas condições usuais de mercado para operações dessa natureza e de porte similar ao da Companhia (vide taxas na nota explicativa 15);
- Adiantamento para futura subscrição de capital.

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem a Klabin S.A. e as suas controladas em 31 de dezembro de 2019 e 2018, como seguem:

Empresas controladas:	País Sede	Atividade	Participação	Participação – %	
				2019	2018
Celucap	Brasil	Participação em outras companhias	Direta	100	100
Guaricana Reflorestadora S.A. (i)	Brasil	Reflorestamento			

... continuação das Notas Explicativas da Administração, apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado		2019	2018
	Klabin Irmãos & Cia. (i) e (ii)	BNDES (iii)		
Tipo de relação				
Saldos				
Passivo circulante	5.347	58.352	63.699	656.894
Passivo não circulante	–	574.800	574.800	2.358.786
Transações				
Despesa de juros sobre financiamento	–	(186.352)	(186.352)	(253.797)
Comissão de aval – despesa	(22.797)	–	(22.797)	(28.423)
Despesa de royalties	(58.111)	–	(58.111)	(51.747)

O quadro abaixo demonstra a remuneração da Administração e do Conselho Fiscal:

	Curto prazo		Longo prazo		Controladora e consolidado	
	Honorário administrativos		Plano de previdência		Remuneração baseada em ações	
	1/1 a 31/12/2019	1/1 a 31/12/2018	1/1 a 31/12/2019	1/1 a 31/12/2018	1/1 a 31/12/2019	1/1 a 31/12/2018
Administração e conselho fiscal	27.766	30.968	794	754	3.727	2.313
A remuneração da Administração contempla os honorários dos respectivos conselheiros, honorários e remunerações variáveis dos diretores estatutários. Os benefícios de longo prazo referem-se às contribuições feitas pela Companhia no plano de previdência e apuração de plano de outorga de ações. Referidos montantes estão registrados substancialmente na rubrica "Despesas operacionais – gerais administrativas".						
Adicionalmente, a Companhia concede aos diretores estatutários e outros executivos um Plano de Outorga de Ações, descrito na nota explicativa 23.						

8 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2019	2018	2019	2018
Produtos acabados	295.540	326.957	438.963	393.100
Produto em processo	22.450	21.495	25.122	21.495
Madeiras e toras	234.567	248.138	234.567	248.138
Material de manutenção	240.675	199.666	244.648	202.463
Materias-primas	366.232	312.910	381.759	327.463
Perdas estimadas com estoque	(13.366)	(6.529)	(13.471)	(6.529)
Outros	20.521	14.542	20.656	20.223
	1.166.619	1.117.179	1.332.244	1.206.353

Os estoques de matérias primas incluem bobinas de papel transferidas das unidades produtivas de papel para as unidades de conversão. A despesa com a constituição das perdas estimadas com estoques é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de "Custo dos produtos vendidos". A Companhia não possui estoques dados em garantia.

9 Tributos a Recuperar

	2019		2018	
	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Ativo Circulante	Ativo não Circulante
ICMS	174.195	727.234	139.164	941.406
PIS/COFINS	4.907	1.057.520	7.406	69.604
IR/CS	234.319	–	25.218	–
IPI	82.462	113.255	79.736	269.801
Reintegra	3.778	–	12.130	–
Outros	5.616	46.647	4.310	–
Controladora	505.277	1.944.656	267.964	1.280.811
Controladas	134	–	1.764	–
Consolidado	505.411	1.944.656	269.728	1.280.811

O saldo de PIS/COFINS, IPI e ICMS mantidos no curto prazo estão previstos para serem compensados com esses mesmos tributos a recolher nos próximos 12 meses, conforme estimativa da Administração. A Companhia, com base em análises e projeção orçamentária aprovada pela Administração não prevê riscos de não realização desses créditos tributários, desde que as projeções orçamentárias se concretizem.

Conforme fato relevante divulgado ao mercado no dia 22 de agosto de 2019, foi transitado em julgado a decisão acolhendo a pretensão da Companhia de excluir o ICMS da base de cálculo do PIS e da Cofins, com efeito a partir de abril de 2002, num montante total de R\$ 1,014 bilhão de reais com base em referida ação judicial em créditos extemporâneos à serem compensados com débitos futuros de impostos pela Companhia.

O registro dos créditos extemporâneos de PIS e da Cofins de R\$ 1,014 bilhão foram alocados no balanço patrimonial na linha de "Tributos a Recuperar" no ativo não circulante, com a contrapartida no resultado da Companhia pelo ganho da causa, sendo o valor nominal do processo de R\$ 631 milhões registrados em "Outras líquidas", e R\$ 383 milhões registrados em "Receita Financeira", correspondente à correção monetária sobre os créditos auferidos desde 2002.

ICMS
A Companhia registrou créditos de impostos e contribuições incidentes nas aquisições de ativo imobilizado conforme legislação vigente, além de subvenção governamental de ICMS concedida pelo Governo do Paraná por conta do Projeto Puma, os quais vêm sendo utilizados para compensação com impostos a pagar da mesma natureza ou outros impostos, desde que aplicável. Os créditos de ICMS do Projeto Puma estão indexados pelo FCA – Fator de Conversão e Atualização Monetária do Estado do Paraná, com prazo de compensação até 2036 previsto no protocolo que concede a subvenção.

IPI
Em maio de 2016 e maio de 2018 a Companhia registrou créditos de IPI decorrentes de decisão favorável em processo tributário, transitado em julgado, substancialmente alocados no resultado financeiro, uma vez que somente o valor original foi alocado à despesa de IPI. Os créditos estão disponíveis para compensação nos termos da legislação tributária em vigor.

10 Imposto de Renda e Contribuição Social

a) Natureza e expectativa de realização dos impostos diferidos

Os saldos dos impostos diferidos ativos e passivos são compostos como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2019	2018	2019	2018
Provisões fiscais, previdenciárias e cíveis	6.261	7.095	6.261	7.095
Provisões não dedutíveis	91.738	92.500	91.738	92.500
Prejuízos fiscais e bases negativas	561.303	522.400	561.321	522.068
Passivo atuarial	57.115	40.654	57.115	40.654
Provisões trabalhistas	42.103	42.826	42.103	42.826
Variação cambial diferida (i)	–	306.655	–	306.655
Ganho ou perda com instrumentos financeiros	206.587	38.803	206.587	38.803
Direito de uso (IFRS 16)	27.106	–	27.106	–
Outras diferenças temporárias	44.857	40.185	44.857	40.185
Ativo não circulante	1.037.070	1.090.758	1.037.088	1.090.786
Valor justo dos ativos biológicos	590.580	745.002	613.166	766.127
Depreciação taxa fiscal x taxa vida útil (Lei 12.973/14)	422.443	442.139	422.443	442.139
Custo atribuído ao ativo imobilizado (terras)	545.429	545.429	545.429	565.795
Ajuste a valor presente de saldos/refis	–	36.650	–	36.650
Juros capitalizados (Lei 12.973/14)	130.348	136.004	130.348	136.004
Reserva de reavaliação de ativos	25.091	25.091	25.091	24.879
ICMS na base de cálculo do PIS/COFINS (ii)	336.676	–	336.676	–
Depreciação Acelerada – Lei 12.272/12	75.535	78.992	75.535	78.992
Passivo de arrendamento (IFRS 16)	21.269	–	21.269	–
Outras diferenças temporárias	13.692	19.658	12.200	106
Passivo não circulante	2.161.063	2.028.965	2.182.157	2.050.692
Saldo líquido no balanço (passivo)	1.123.993	938.207	1.145.069	959.906

(i) A Companhia alterou a opção de reconhecimento fiscal das variações cambiais de seus direitos e obrigações para o regime de competência no exercício de 2019.

(ii) Vide informações na nota explicativa 9.

11 Participações em Empresas Controladas e Controladas em Conjunto

	Klabin Finance S.A.	Klabin Aústria GmbH	Guaricana Reflores-tadora S.A.	Sapopema Reflores-tadora S.A.	Sociedade de Participação Serrana	Sociedade de Participação CG Forest	Sociedade de Participação Monte Alegre	Sociedade de Participação Harmonia	Sociedade de Participação Araucária S.A. (i)	Florestal Vale do Corisco	Outras	Total
	Em 31 de dezembro de 2017	70.232	10.911	–	–	89.698	113.931	197.243	192.428	164.930	171.673	95.057
Aquisição e integralização de capital (iv)	–	–	102.012	–	–	–	–	–	–	–	2.099	104.111
Dividendos distribuídos	–	–	–	–	–	(145)	(325)	–	–	(11.985)	–	(12.455)
Equivalência patrimonial (ii)	37.043	23.219	26.277	–	12.814	(4.639)	7.838	26.937	18.884	5.964	(1.575)	152.762
Variação cambial de investimento no exterior (iii)	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	(9.344)	(9.344)
Em 31 de dezembro de 2018	107.275	34.130	128.289	–	102.512	109.147	204.756	219.365	183.814	165.652	86.237	1.341.177
Aquisição, integralização e ajustes de capital (iv)	–	–	(614)	54.873	–	–	–	–	–	–	24.661	78.920
Dividendos distribuídos	–	–	(4.914)	–	–	(125)	(292)	–	–	(11.919)	–	(17.250)
Equivalência patrimonial (ii)	(20.804)	153.699	(7.092)	15.470	(11.681)	(5.488)	23.669	(17.577)	5.995	7.237	(11.883)	131.545
Variação cambial de investimento no exterior (iii)	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	7.669	7.669
Em 31 de dezembro de 2019	86.471	187.829	115.669	70.343	90.831	103.534	228.133	201.788	189.809	160.970	106.684	1.542.061

Resumo das demonstrações financeiras das controladas em 31 de dezembro de 2019

	Ativo total	Passivo total	Patrimônio líquido	Resultado do período	Sociedade de Participação Serrana	Sociedade de Participação CG Forest	Sociedade de Participação Monte Alegre	Sociedade de Participação Harmonia	Sociedade de Participação Araucária S.A. (i)	Florestal Vale do Corisco	Outras	Total
Ativo total	4.301.217	8.341.324	341.293	313.052	144.630	148.567	312.690	291.430	286.091	422.962	–	–
Passivo total	4.214.746	8.153.495	8.333	5.607	1.272	2.125	8.020	8.669	11.782	107.335	–	–
Patrimônio líquido	86.471	187.829	332.960	307.445	143.358	146.442	304.670	282.761	274.309	316.627	–	–
Resultado do período	(18.709)	149.975	(20.411)	67.572	(11.682)	1.803	40.354	(1.604)	5.994	14.189	–	–

(i) Por tratar-se de uma joint venture (vide nota explicativa 3), a Vale do Corisco não é consolidada, sendo o único investimento apresentada nos balanços consolidados como investimento com reconhecimento de equivalência patrimonial.

(ii) Inclui efeitos de variação e realização do valor justo de ativos biológicos (nota explicativa 13), quando o resultado da controladora sofrer esse impacto.

(iii) Empresas controladas e coligadas com característica de filial com variação cambial alocada em outros resultados abrangentes

(iv) Vide informações na nota explicativa 1.

12 Imobilizado

a) Composição do imobilizado

	2019		2018	
	Depreciação Acumulada	Líquido	Depreciação Acumulada	Líquido
Controladora				
Terenos	2.037.213	2.037.213	2.028.621	2.028.621
Edifícios e construções	2.609.789	(633.400)	1.976.389	2.550.666
Máquinas, equipamentos e instalações	12.510.947	(5.507.413)	7.003.534	12.027.278
Obras e instalações em andamento	1.850.410	–	1.850.410	514.985
Outros (i)	529.410	(362.242)	167.168	499.477
	19.537.769	(6.503.055)	13.034.714	17.621.027
Consolidado				
Terenos	2.210.453	–	2.210.453	2.102.042
Edifícios e construções	2.611.749	(638.951)	1.972.798	2.553.324
Máquinas, equipamentos e instalações	12.521.335	(5.508.702)	7.012.633	12.039.273
Obras e instalações em andamento	1.873.387	–	1.873.387	514.268
Outros (i)	534.922	(363.012)	171.910	505.422
	19.751.846	(6.510.665)	13.241.181	17.714.329

(i) Saldo correspondente a classes de imobilizado como benfeitorias, veículos, móveis e utensílios e equipamentos de informática. As informações dos ativos imobilizados dados em garantia de operações firmadas pela Companhia constam na nota explicativa 15.

b) Movimentação sumária do imobilizado

	Controladora		Consolidado	
	Terenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento
Saldo 31 de dezembro de 2017	70.232	10.911	89.698	113.931
Adições (i) e (ii)	24.962	–	–	–
Baixas	(1.103)	(8.158)	(14.546)	–
Depreciação	–	(89.597)	(937.626)	–
Transferências Internas	12.950	102.135	528.738	(627.291)
Outros	(6.234)	30.899	(29.389)	32.074
Saldo 31 de dezembro de 2018	107.275	34.130	128.289	102.512
Adições (i) e (ii)	5.333	–	–	–
Baixas	–	(108)	(25.966)	(79)
Depreciação	–	(93.304)	(955.019)	–
Transferências Internas	3.259	53.523	562.927	(664.891)
Juros capitalizados	–	–	–	27.869
Outros	–	5.872	(4.352)	(540)
Saldo 31 de dezembro de 2019	115.669	187.829	7.003.534	1.850.410

(i) Líquido dos impostos recuperáveis (vide nota explicativa 9).

(ii) Vide informações na nota explicativa 1.

(i) Licenciamento de uso da marca. A partir de Jan/2019 os direitos da marca foram integralmente transferidos para SOGEMAR – Sociedade Geral de Marcas Ltda.

(ii) Comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 0,8% ao ano;

(iii) Captação de financiamento nas condições usuais de mercado para operações dessa natureza e de porte similar ao da Companhia (vide taxas na nota explicativa 15)

b) Remuneração e benefícios da Administração e Conselho Fiscal

A remuneração da Administração e Conselho Fiscal é fixada pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária – AGO, de acordo com a legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. Dessa forma, foi proposto na AGO realizada em 30 de abril de 2019 o montante global da remuneração anual da Administração e do Conselho Fiscal, fixado em até R\$ 47.274 para o exercício de 2019 (R\$ 43.439 para o exercício de 2018).

	Controladora e consolidado	
	2019	2018
2020	253.506	253.506
2021	317.872	317.872
2022	153.183	153.183
2023	96.857	96.857
2024	9.064	9.064
acima de 2025	206.588	206.600
	1.037.070	

... continuação das Notas Explicativas da Administração, apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

c) Composição e movimentação sumária dos ativos de direito de uso e passivos de arrendamentos

Em 31 de dezembro de 2019, a Companhia possui 316 contratos de arrendamentos na controladora e 317 no consolidado (238 na controladora e no consolidado em 01 de janeiro de 2019) reconhecidos em seu balanço patrimonial.

		Controladora			
		01/01/2019	Amortização	Adições/Baixas	2019
Direito de uso dos ativos					
Terras		232.986	(39.384)	167.872	361.474
Edifícios		32.976	(13.600)	(1.292)	18.084
Máquinas e Equipamentos		106.931	(32.812)	37.939	112.058
Total no ativo		372.893	(85.796)	204.519	491.616
			Transfe- mentos	Adições/Baixas	2019
Passivos dos arrendamentos		01/01/2019	Juros	01/01/2019	2019
Passivo circulante		90.477	12.900	26.502	72.571
Passivo não circulante		282.416	42.557	141.831	(72.571)
Total no passivo		372.893	55.457	(102.252)	168.333
			Transfe- mentos	Adições/Baixas	2019
Direito de uso dos ativos		01/01/2019	Amortização	Adições/Baixas	2019
Terras		232.986	(39.475)	170.747	364.258
Edifícios		32.976	(13.600)	(1.292)	18.084
Máquinas e Equipamentos		106.931	(32.812)	37.938	112.057
Total no ativo		372.893	(85.887)	207.933	494.399
			Transfe- mentos	Adições/Baixas	2019
Passivos dos arrendamentos		01/01/2019	Juros	01/01/2019	2019
Passivo circulante		90.477	13.024	26.719	72.650
Passivo não circulante		282.416	42.966	143.988	(72.650)
Total no passivo		372.893	55.990	(102.361)	170.707

No exercício findo em 31 de dezembro de 2019 a Companhia apurou despesa de R\$ 12 milhões referente aos arrendamentos de curto prazo (inferior a 12 meses de contrato) ou de operações com ativos de baixo valor envolvidos nos contratos.

d) Cronograma de vencimento dos arrendamentos

		Controladora		Consolidado	
		2019		2019	
		Terras	Máquinas e Equipamentos	Terras	Máquinas e Equipamentos
2020		51.628	12.376	57.170	121.174
2021		48.861	6.624	43.777	99.262
2022		43.490	–	18.706	62.196
2023		39.488	–	623	40.111
2024		39.467	–	304	39.771
2025 – 2029		151.215	–	151.215	152.373
2030 – 2034		82.343	–	82.343	82.343
2035 – 2039		14.337	–	14.337	14.337
2040 – 2058		3.586	–	3.586	3.586
		474.415	19.000	120.580	613.995
Juros embutidos		(111.758)	(453)	(7.353)	(119.564)
		362.657	18.547	113.227	494.431

e) Direito potencial de Pis/Cofins a recuperar

A Companhia possui o direito potencial de Pis/Cofins a recuperar embutido na contraprestação dos arrendamentos de natureza de edifícios e máquinas e equipamentos. Na mensuração dos fluxos de caixa dos arrendamentos não foram destacados os créditos de impostos, sendo os efeitos potenciais de Pis/Cofins apresentados no quadro a seguir:

		Controladora		Consolidado	
		Nominal	Ajustado	Nominal	Ajustado
Fluxo de caixa					
Contraprestação do arrendamento		139.580	131.774		
Pis/Cofins (9,25%)		12.911	12.189		

f) "Misleading" provocado pela plena aplicação do CPC06 (R2)

Em conformidade com o OFÍCIO-CIRCULAR/CVM/SNC/SEP/Nº02/2019, a Companhia adotou como política contábil os requisitos do CPC06 (R2) na mensuração e remensuração do seu direito de uso, procedendo o uso da técnica de fluxo de caixa descontado sem considerar a inflação. A Administração avaliou a utilização de fluxos nominais e concluiu que estes não apresentam distorções relevantes nas informações apresentadas.

Para resguardar a representação fidedigna da informação frente aos requerimentos do CPC06 (R2) e para atender as orientações das áreas técnicas da CVM, são fornecidos os saldos passivos sem inflação, efetivamente contabilizado (fluxo real x taxa real), e a estimativa dos saldos inflacionados nos períodos de comparação (fluxo nominal x taxa nominal).

Demais premissas, como o cronograma de vencimento dos passivos e taxas de juros utilizadas no cálculo estão divulgadas em outros itens desta mesma nota explicativa, assim como os índices de inflação são observáveis no mercado, de forma que os fluxos nominais possam ser elaborados pelos usuários das demonstrações financeiras.

		Controladora		Consolidado	
		01/01/2019	2019	01/01/2019	2019
Fluxo real					
Passivo de Arrendamento		456.049	613.995	456.049	617.326
Juros embutidos		(83.156)	(119.564)	(83.156)	(120.097)
		372.893	494.431	372.893	497.229
Fluxo inflacionado					
Passivo de Arrendamento		541.106	777.197	541.106	781.083
Juros embutidos		(98.665)	(151.345)	(98.665)	(151.955)
		442.441	625.852	442.441	629.128

15 Empréstimos e Financiamentos

a) Composição dos empréstimos e financiamentos

		2019			
		Juros anuais %	Circulante	Não Circulante	Total
Em moeda nacional					
. BNDES – Projeto Puma II (ii)		TLP + 3,58	210	500.382	500.592
. BNDES – Outros (ii)		TJLP + 2,06 a 3,28	25.765	74.418	100.183
		2,5 a 5,5 ou TJLP + 2,06 a 3,28	19.729	–	19.729
. BNDES – FINAME (ii)			–	–	–
. Notas de crédito a exportação (em R\$)		102 a 105 do CDI	226.864	756.667	983.531
		95 a 102 do CDI ou IPCA + 3,50% a IPCA + 4,51%	90.767	3.705.050	3.795.817
. CRA			9.977	10.921	20.898
. Outros		0,76 a 8,75 ou TJLP	(28.411)	(242.183)	(270.594)
. Custo com captação			344.901	4.805.255	5.150.156
Em moeda estrangeira (i)					
. BNDES – Outros (ii)		USD + 6,37 a 6,70	12.648	–	12.648
		USD + Libor 1,35 a 2,20 ou USD 5,40 + 6,25	45.181	3.186.312	3.231.493
. Pré pagamentos exportação		5,64 a 5,67	4.397	1.878.882	1.883.279
. Notas de crédito a exportação		USD + 5,20 a 8,29 ou USD + Libor + 1,48 a 3,50	202.430	10.584.618	10.787.048
. Pré pagamentos exportação com controladoras		USD + Libor + 0,82 a 1,05 ou USD + 3,88	166.458	822.525	988.983
. Finnvera		EUR + 0,45%	5.277	28.714	33.991
. ECA			–	400.073	400.073
. Ganho/perda com instrumentos derivativos (swap)		4,70 a 5,67	(22.907)	(88.637)	(111.544)
. Custo com captação			413.484	16.812.487	17.225.971
			758.385	21.617.742	22.376.127
Total Controladora					
Nas Controladoras:					
Em moeda estrangeira (i)					
. Bonds (Notes)		USD + 4,88 a 7,00	129.834	8.147.907	8.277.741
. Pré pagamentos exportação (Notes)			28.716	2.418.420	2.447.136
. Custo com captação			(12.722)	(60.059)	(72.781)
			145.828	10.506.268	10.652.096
Eliminação de Pré-pagamentos com controladoras			(202.430)	(10.584.618)	(10.787.048)
Total Consolidado			701.783	21.539.392	22.241.175
(i) Em dólares norte-americanos					
(ii) BNDES – Considerado parte relacionada por conta de sua participação acionária na Companhia (vide nota explicativa 7 e 19).					

		2018			
		Juros anuais %	Circulante	Não Circulante	Total
Em moeda nacional					
. BNDES – Projeto Puma (ii)		6,0 ou TJLP + 1,98 a 2,48	289.961	1.388.334	1.678.295
. BNDES – Outros (ii)		TJLP + 2,06 a 3,28	57.724	26.739	84.463
		2,5 a 5,5 ou TJLP + 2,06 a 3,28	90.697	19.687	110.384
. BNDES – FINAME (ii)			–	–	–
. Notas de crédito a exportação (em R\$)		102 a 114 CDI	93.047	2.832.215	2.925.262
		95 a 102 do CDI	19.335	1.795.916	1.815.251
. CRA		1,0 a 8,75	18.916	18.443	37.359
. Outros			(11.480)	(53.949)	(65.429)
. Custo com captação			558.200	6.027.385	6.585.585
Em moeda estrangeira (i)					
. BNDES – Projeto Puma (ii)		USD + 7,18	182.437	911.895	1.094.332
. BNDES – Outros (ii)		USD + 6,76 a 6,98	31.399	12.131	43.530
		USD + Libor 1,70 a 4,75	596.300	3.962.769	4.559.069
. Pré pagamentos exportação		USD + 4,68 a 5,87	134.040	452.060	586.100
. Notas de crédito a exportação		USD + Libor 2,50	73.417	3.894.174	3.967.591
. Pré pagamentos exportação com controladoras		USD + 5,20 a 6,15	190.528	650.951	841.479
. BID		USD + Libor + 1,40 a 1,78 ou USD + 1,00	167.047	948.024	1.115.071
. Finnvera		EUR + 1,88 a 3,88	5.178	33.250	38.428
. ECA			–	114.125	114.125
. Ganho/perda com instrumentos derivativos (swap)		5,64 a 5,67	(20.738)	(91.496)	(112.234)
. Custo com captação			1.359.608	10.887.883	12.247.491
			1.917.808	16.915.268	18.833.076
Total Controladora					
Nas Controladoras:					
Em moeda estrangeira (i)					
. Bonds (Notes)		USD + 4,88 a 5,25	72.834	3.874.800	3.947.634
. Custo com captação			(3.446)	(26.677)	(30.123)
			69.388	3.848.123	3.917.511
Eliminação de Pré-pagamentos com controladoras			(73.417)	(3.894.174)	(3.967.591)
Total Consolidado			1.913.779	16.869.217	18.782.996
(i) Em dólares norte-americanos					
(ii) BNDES – Considerado parte relacionada por conta de sua participação acionária na Companhia (vide nota explicativa 7 e 19).					

BNDES

A Companhia tem contratos com o BNDES que tiveram por finalidade o financiamento de projetos de desenvolvimento industrial, como o financiamento para a construção da nova máquina de papel em Correia Pinto (SC), a construção da nova máquina de reciclados em Goiana (PE) e o projeto de expansão produtiva de papéis, denominado Projeto Puma II, com liquidação prevista para 2039. A amortização do financiamento está sendo realizada mensalmente com os respectivos juros.

Pré-pagamentos exportação e notas de crédito à exportação

As operações de pré-pagamentos e notas de crédito à exportação (em R\$ e USD) foram captadas com a finalidade de administração do capital de giro e desenvolvimento das operações da Companhia. A liquidação dos contratos está prevista para até fevereiro de 2026.

Bonds (Notes)

A Companhia, por meio de suas subsidiárias integrais Klabin Finance S.A. e Klabin Áustria GmbH emitiram títulos representativos de dívida (Notes) no mercado internacional com listagem na Bolsa de Luxemburgo (Euro MTF) e na Bolsa de Singapura (SGX) com tipo de emissão *Senior Unsecured Notes 144A/Reg S*.

(i) Em julho de 2014 foi concluída a captação de USD 500 milhões com prazo de vencimento de 10 anos e cupom de 5,25% pago semestralmente, tendo como objetivo de financiar as atividades da Companhia e de suas controladas dentro do curso normal dos negócios e atendendo os respectivos objetos sociais. Em abril de 2019 foi realizada a recompra de USD 238 milhões, alinhado a estratégia de escalonamento de dívida da Companhia.

(ii) Em setembro de 2017 a Companhia emitiu *Green Bonds* no valor de USD 500 milhões, com vencimento em 10 anos e cupom semestral de 4,88%. O recurso é destinado às atividades de reflorestamento, restauração de matas nativas, investimentos em energia renovável, logística eficiente com uso de transporte ferroviário, reciclagem de resíduos sólidos e desenvolvimento de produtos eco-eficientes, dentre outras práticas de sustentabilidade.

(iii) Em março de 2019 foi concluída a captação de USD 500 milhões com prazo de vencimento de 10 anos e cupom de 5,75% ao ano e USD 500 milhões em *Green Bonds* com vencimento em 30 anos e cupom de 7% ao ano, tendo como objetivo o pagamento antecipado ou refinanciamento de dívidas da Companhia e de suas controladas, bem como para reforço de caixa.

(iv) Em julho de 2019 foi concluída a captação de USD 250 milhões de valor nominal com prazo de vencimento de 10 anos e cupom de 5,75% e *yield* de 4,90% ao ano, tendo como objetivo o pagamento antecipado ou refinanciamento de dívidas da Companhia e de suas controladas, bem como para reforço de caixa.

Finnvera (Agência de crédito de exportação da Finlândia)

Como parte do *funding* necessário para execução do Projeto Puma, a Companhia firmou contrato para captação de recursos, para utilizar no financiamento dos ativos adquiridos do Projeto Puma. O valor do compromisso é de até USD 460 milhões com vencimento em 2026, divididos em duas tranches, sendo a primeira de até USD 414 milhões com juros de 3,4% a.a. e a segunda tranche de até USD 46 milhões com juros de Libor 6M + 1% a.a., sendo que dois desembolsos ocorreram em 2015 totalizando USD 325,7 milhões e um último desembolso de USD 38,6 milhões foi liberado no quarto trimestre de 2016, totalizando USD 364,3 milhões. O valor captado em USD foi menor que o inicialmente previsto devido o lastro das importações ser em Euro e da valorização do dólar frente ao Euro no período.

CRA – Certificado de Recebíveis do Agronegócio

A Companhia emitiu debêntures simples que servem de lastro para a emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio ("CRA"), sendo:

(i) CRA I – emitidos pela Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. em março de 2017 no montante de R\$ 845,9 milhões, com prazo de 5 anos e juros semestrais de 95% do CDI.

(ii) CRA II – emitidos pela Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. em dezembro de 2017 no montante de R\$ 600 milhões, com prazo de 6 anos e juros semestrais de 97,5% do CDI.

(iii) CRA III – emitidos pela Ápice Securitizadora S.A. em setembro de 2018 no montante de R\$ 350 milhões, com prazo de 6 anos e juros semestrais de 102% do CDI.

(iv) CRA IV – emitidos pela VERT Companhia Securitizadora em abril de 2019 no montante de R\$ 1 bilhão dividido em duas séries. A primeira série no montante total de R\$ 200 milhões, com prazo de vencimento de 7 anos e juros semestrais de 98% do CDI. A segunda série no montante total de R\$ 800 milhões, com prazo de vencimento de 10 anos e juros semestrais de correspondentes a taxa interna de retorno do Tesouro IPCA.

(v) CRA V – emitidos pela VERT Companhia Securitizadora em julho de 2019 no montante de R\$ 1 bilhão com prazo de 10 anos e juros de IPCA + 3,5% ao ano.

Instrumentos derivativos (swaps) – ganho/perda

Em dezembro de 2018 a Companhia fez a captação junto ao Banco Bradesco de uma nova nota de crédito à exportação de R\$ 1.879 milhões com vencimento em 2026 e juros de 114% do CDI, sem garantia real e sem *covenant*, porém atrelada em conjunto de duas *swaps* de câmbio e taxa de mesmo valor, porém em USD e juros de 5,6%, com mesmo vencimento da nota de crédito, não podendo nenhum instrumento ser liquidado separadamente.

16 Debêntures

a) 7ª emissão de debêntures

A Companhia concluiu em 23 de junho de 2014 a 7ª emissão de debêntures sendo emitidas 55.555.000 debêntures simples, com garantia fidejussória, conjugadas com bônus de subscrição, pelo valor nominal unitário de R\$ 14,40, totalizando R\$ 800 milhões, divididas em duas séries de 27.777.500 debêntures cada de forma simultânea.

	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total R\$ mil	Taxa de Juros	Vencimento	Amortização	Juros	Natureza	Bônus de subscrição
7ª emissão (1ª série)	27.777.500	14,40	399.996	IPCA + 7,25%	15/06/2020	Sem amortização	Semestral	Dívida conversível	Sim
7ª emissão (2ª série)	27.777.500	14,40	399.996	IPCA + 2,50%	15/06/2022	Semestral	Semestral	Dívida	Não

... continuação das Notas Explicativas da Administração, apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O saldo mantido pela Companhia corresponde à adoção do custo atribuído do ativo imobilizado ("deemed cost") para as terras florestais, opção exercida na adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis convergentes aos IFRS em 1º de janeiro de 2009; variação cambial de controladas mantidas no exterior com moeda funcional diferente da controladora; saldos referentes ao plano de outorga de ações concedido aos executivos (nota explicativa 23); e atualizações do passivo atuarial.

	Controladora e consolidado	
	2019	2018
Custo atribuído imobilizado (terras) (i)	1.057.752	1.057.752
Ajustes de conversão para moeda estrangeira	(64.693)	(72.362)
Plano de outorga de ações	6.020	2.952
Passivo atuarial (i)	(56.085)	(11.220)
	942.994	977.122

(i) Líquido dos impostos diferidos correspondentes, quando aplicável, na alíquota de 34%.

A variação cambial de controlada no exterior será realizada contra o resultado somente no caso de alienação ou encerramento da investida. Os demais itens que compõem o saldo de ajuste de avaliação patrimonial, por conta de sua natureza e força de norma contábil, não serão realizados contra o resultado, mesmo na sua realização financeira.

As movimentações dos saldos contidos em Ajustes de avaliação patrimonial são apresentadas nas "Demonstrações do Resultado Abrangente" e nas "Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido".

d) Dividendos/Juros Sobre Capital Próprio

Os dividendos/juros sobre capital próprio representam a parcela de lucros auferidos pela Companhia, que é distribuído aos acionistas a título de remuneração do capital investido nos exercícios sociais. Todos os acionistas têm direito a receber dividendos e juros sobre capital próprio, proporcionais à sua participação acionária, conforme assegurado pela legislação societária brasileira e o Estatuto Social da Companhia. Também é previsto no Estatuto Social, a faculdade da Administração de aprovar distribuições intermediárias durante o exercício de forma antecipada, "ad referendum" da Assembleia Geral Ordinária destinada a apreciar as contas do exercício.

Os Juros sobre capital próprio, para fins de atendimento às normas fiscais, são contabilizados em contrapartida à rubrica de "Despesas financeiras". Para fins de preparação das referidas demonstrações financeiras, são revertidos do resultado contra a conta de lucros acumulados, compondo o saldo do dividendo mínimo obrigatório, conforme instrução da CVM.

A base de cálculo do dividendo obrigatório definida no Estatuto Social da Companhia é ajustada pela constituição, realização e reversão, no respectivo exercício, da "Reserva de Ativos Biológicos", outorgado aos acionistas da Companhia o direito ao recebimento em cada exercício de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido anual ajustado. Adicionalmente, é facultado à Companhia a distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio com saldos de "Reservas de Lucros" mantidos no Patrimônio Líquido.

A distribuição do lucro do exercício de 2019 está disposta logo a seguir e será apresentada na Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada em 23 de abril de 2020, juntamente com a aprovação das contas do exercício.

	Controladora	Consolidado
	2019	2018
(=) Lucro líquido do exercício atribuído aos acionistas de Klabin	675.825	675.825
(-) Constituição de reserva de incentivos fiscais	(48.718)	(48.718)
(-) Constituição de reserva legal (5% do lucro líquido – reserva incent. fiscal)	(31.355)	(31.355)
(+) Realização da reserva de ativos biológicos – próprios	484.220	484.220
(-) Constituição da reserva de ativos biológicos – próprios	(184.459)	(184.459)
(-) Realização da reserva de ativos biológicos – controladas (i)	44.744	44.744
(=) Lucro base para distribuição do dividendo obrigatório	940.257	940.257
(-) Dividendo mínimo obrigatório conforme Estatuto Social (25%)	235.064	235.064
Dividendos intermediários distribuídos em 2019		
Fevereiro (pagos em 25 de fevereiro de 2019)		
. R\$ 3,80 por lote de mil ações ordinárias e preferenciais	20.000	20.000
. R\$ 19,00 por lote de mil "Units"	–	–
Abril (pagos em 17 de maio de 2019)		
. R\$ 38,14 por lote de mil ações ordinárias e preferenciais	201.000	201.000
. R\$ 190,69 por lote de mil "Units"	–	–
Agosto (pagos em 19 de agosto de 2019)		
. R\$ 36,43 por lote de mil ações ordinárias e preferenciais	192.000	192.000
. R\$ 182,16 por lote de mil "Units"	–	–
Novembro (pagos em 14 de novembro de 2019)		
. R\$ 36,81 por lote de mil ações ordinárias e preferenciais	194.000	194.000
. R\$ 184,05 por lote de mil "Units"	–	–
Total dos dividendos intermediários distribuídos em 2019	607.000	607.000
Juros sobre capital próprio intermediários distribuídos em 2019		
Novembro (pagos em 14 de novembro de 2019)		
. R\$ 18,97 por lote de mil ações ordinárias e preferenciais	100.000	100.000
. R\$ 94,87 por lote de mil "Units"	–	–
Dezembro (a ser pago em 20 de fevereiro de 2020)		
. R\$ 37,95 por lote de mil ações ordinárias e preferenciais	200.000	200.000
. R\$ 189,75 por lote de mil "Units"	–	–
Total dos juros sobre capital próprio intermediários distribuídos em 2019	300.000	300.000
Total dos dividendos e juros sobre capital próprio intermediários distribuídos em 2019	907.000	907.000
(-) Constituição da reserva de investimento e capital de giro	(33.257)	(33.257)
(i) Contido no resultado de equivalência patrimonial.		

20 Receita Líquida de Vendas

A receita líquida da Companhia é composta como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2019	2018	2019	2018
Receita bruta de vendas de produtos	11.815.425	11.462.189	11.885.656	11.516.247
Descontos e abatimentos	(107.208)	(114.705)	(131.602)	(147.837)
Impostos incidentes sobre vendas	(1.470.651)	(1.338.669)	(1.482.215)	(1.411.849)
	10.237.566	10.008.815	10.271.839	10.016.461
. Mercado interno	6.061.660	5.524.949	6.113.933	5.533.578
. Mercado externo	4.175.906	4.483.866	4.157.906	4.482.883
Receita líquida de vendas	10.237.566	10.008.815	10.271.839	10.016.461

a) Diretores estatutários e não estatutários

	Plano 2014 (ii)	Plano 2015 (ii)	Plano 2016	Plano 2017	Plano 2018	Total
Data início do plano	01/03/2015	01/03/2016	24/02/2017	28/02/2018	28/02/2019	–
Data término da outorga	01/03/2018	01/03/2019	24/02/2020	28/02/2021	28/02/2022	–
Ações em tesouraria adquiridas pelos beneficiários (i)	1.855.000	1.475.000	2.774.345	2.039.185	1.146.395	9.289.925
Valor de compra por ação (R\$) (i)	2,84	4,23	3,04	3,58	6,71	–
Ações em tesouraria concedidas em usufruto (i)	1.855.000	1.475.000	2.774.345	2.039.185	1.146.395	9.289.925
Valor do usufruto por ação (R\$) (i)	3,26	4,30	3,04	3,58	6,71	–
Despesa acumulada do plano – desde o início	6,047	6,309	7,925	4,490	1,156	25,927
Despesa do plano – 1/1 a 31/12/2019	–	163	1,218	2,449	1,156	4,986
Despesa do plano – 1/1 a 31/12/2018	138	964	1,206	2,041	–	4,349

	Plano 2014 (ii)	Plano 2015 (ii)	Plano 2016	Plano 2017	Plano 2018	Total
Data início do plano	30/04/2015	30/03/2016	24/02/2017	28/02/2018	28/02/2019	–
Data término da outorga	30/04/2018	30/03/2019	24/02/2020	28/02/2021	28/02/2022	–
Ações em tesouraria adquiridas pelos beneficiários (i)	–	–	1.531.400	1.616.585	1.809.185	4.957.170
Valor de compra por ação (R\$) (i)	–	–	3,04	3,58	6,71	–
Ações em tesouraria concedidas em usufruto (i)	–	–	1.531.400	1.616.585	1.809.185	4.957.170
Valor do usufruto por ação (R\$) (i)	–	–	3,04	3,58	6,71	–
Despesa acumulada do plano – desde o início	–	1,371	1,521	4,243	1,836	12,424
Despesa do plano – 1/1 a 31/12/2019	–	69	1,438	1,855	1,836	5,198
Despesa do plano – 1/1 a 31/12/2018	–	150	423	1,505	1,598	3,676

c) Demais colaboradores

	Plano 2018	Total
Data início do plano	28/02/2019	–
Data término da outorga	28/02/2022	–
Ações em tesouraria adquiridas pelos beneficiários (i)	548.300	548.300
Valor de compra por ação (R\$) (i)	6,71	–
Ações em tesouraria concedidas em usufruto (i)	548.300	548.300
Valor do usufruto por ação (R\$) (i)	6,71	–
Despesa acumulada do plano – desde o início	529	529
Despesa do plano – 1/1 a 31/12/2019	529	529
Despesa do plano – 1/1 a 31/12/2018	–	–

(i) Considera o desdobramento de ações mencionado na nota explicativa 1 da DF de 31/12/2015.

(ii) Plano encerrado

Quantidade ponderada de ações em Tesouraria – 31 de dezembro de 2019 (i)						
Janeiro a Fevereiro	Março a Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro a Dezembro	12 Meses 2019
146.593.430 x 2/12	+ 139.585.670 x 4/12	+ 139.590.025 x 1/12	+ 139.620.730 x 1/12	+ 139.623.625 x 1/12	+ 139.624.725 x 3/12	= 140.769.841
(i) Visto que a Companhia possui somente "Units" em tesouraria, a divisão entre ações ON e PN é feita conforme composição de "Units".						

O quadro abaixo, apresentado em R\$, demonstra a reconciliação do resultado apurado nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 no cálculo do resultado por ação básico e diluído:

	Controladora e consolidado		
	1/1 a 31/12/2019		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	1.984.594.655	3.425.207.185	5.409.801.840
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	(28.153.968)	(112.615.873)	(140.769.841)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	1.956.440.687	3.312.591.312	5.269.031.999
% de ações em relação ao total	37,13%	62,87%	100%
Numerador			
Resultado líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	250.940.121	424.884.879	675.825.000
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	1.956.440.687	3.312.591.312	5.269.031.999
Resultado por ação básico e diluído (R\$)	0,1283	0,1283	0,1283
	Controladora e consolidado		
	1/1 a 31/12/2018		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	1.984.594.655	3.425.207.185	5.409.801.840
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	(29.430.633)	(117.722.531)	(147.153.163)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	1.955.164.022	3.307.484.654	5.262.648.677
% de ações em relação ao total	37,15%	62,85%	100%
Numerador			
Resultado líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	51.066.884	86.388.116	137.455.000
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	1.955.164.022	3.307.484.654	5.262.648.677
Resultado por ação básico e diluído (R\$)	0,0261	0,0261	0,0261

25 Segmentos Operacionais

a) Critérios de identificação dos segmentos operacionais

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração a forma com a qual a Administração gerencia o negócio. Os segmentos operacionais definidos pela Administração são demonstrados abaixo:

(i) Segmento Florestal: envolve as operações de plantio e cultivo florestal de pinus e eucalipto para abastecimento das fábricas de papéis e celulose da Companhia e venda de madeiras (toras) para terceiros no mercado interno.

(ii) Segmento de Papéis: envolve substancialmente a produção e as operações de venda de bobinas de papel cartão, papel *kraftliner* e papel reciclado nos mercados interno e externo.

(iii) Segmento de Conversão: envolve a produção e as operações de venda de caixas de papelão ondulado, chapas de papelão ondulado e sacos industriais, nos mercados interno e externo.

(iv) Segmento de Celulose: envolve a produção e comercialização de celulose de fibra curta, longa e *fluff* nos mercados interno e externo.

21 Custos, Despesas e Receitas por Natureza

	Controladora		Consolidado	
	2019	2018	2019	2018
Custo dos produtos vendidos				
Custos variáveis (matérias primas e materiais de consumo)	(3.020.350)	(2.883.476)	(2.898.670)	(2.787.892)
Gastos com pessoal	(1.221.805)	(1.212.668)	(1.234.146)	(1.224.917)
Depreciação e amortização	(1.053.694)	(1.038.374)	(1.075.198)	(980.724)
Exaustão	(889.656)	(536.030)	(1.065.379)	(655.301)
Outros	(1.088.013)	(714.967)	(967.841)	(693.572)
	(7.273.518)	(6.385.515)	(7.241.234)	(6.342.406)
Despesas com vendas				
Frete	(609.806)	(475.390)	(623.225)	(486.930)
Royalties	(58.111)	(51.747)	(58.111)	(51.747)
Comissões	(11.421)	(16.294)	(28.703)	(21.426)
Gastos com pessoal	(99.787)	(102.006)	(100.795)	(103.036)
Depreciação e amortização	(4.018)	(1.393)	(4.100)	(1.421)
Despesas portuárias e de armazenagens	(76.530)	(71.320)	(104.862)	(85.022)
Outras	(11.538)	(29.916)	9.408	(14.766)
	(871.211)	(741.066)	(910.388)	(764.348)
Despesas administrativas				
Gastos com pessoal	(329.934)	(304.438)	(333.267)	(307.513)
Contratação de serviços	(171.876)	(131.254)	(173.612)	(132.580)
Depreciação e amortização	(47.762)	(35.183)	(48.737)	(35.901)
Outras	(32.423)	(72.169)	(45.343)	(82.211)
	(581.995)	(543.044)	(600.959)	(558.205)
Outras líquidas				
Receita na alienação de ativos imobilizados	33.876	15.398	33.876	15.398
Custo na alienação e baixa de ativos imob.	(77.725)	(31.640)	(77.725)	(31.640)
Custo atribuído imobilizado (terras)	–	(1.798)	–	(1.798)
Exclusão do ICMS da base do PIS/COFINS (i)	630.621	–	630.621	–
Outras	262.671	9.699	23.054	15.812
	609.443	(8.341)	609.826	(2.228)
	(8.117.281)	(7.677.966)	(8.142.755)	(7.667.187)
Total				

(i) Vide informações na nota explicativa 9.

22 Resultado Financeiro

	Controladora		Consolidado	
	2019	2018	2019	2018
Receitas financeiras				
. Rendimento sobre aplicações financeiras	522.124	379.790	541.487	391.869
. Pis/COFINS sobre receitas financeiras	(48.736)	(19.817)	(48.736)	(19.817)
. Atualização de créditos tributários (iii)	495.858	117.262	495.858	117.262
. Outras	39.426	6.089	34.052	6.089
	1.008.672	483.324	1.022.661	495.403
Despesas financeiras				
. Juros financiamentos e debêntures	(1.524.138)	(1.185.188)	(1.411.985)	(1.151.306)
. Juros capitalizados no imobilizado (ii				

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.
CNPJ nº 89.637.490/0001-45

klabin.com.br



Índice Brasil **IBRX**

ISEB3

[B]³ BRASIL BOLSA BALÇÃO



... continuação das Notas Explicativas da Administração, apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Companhia mantém apólice de seguro para os recebíveis nos mercados interno e externo para todas as unidades de negócio conforme descrito na nota explicativa 6.

Risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos no mercado global, administrando seu capital por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente, com intuito de assegurar recursos financeiros disponíveis para o devido cumprimento de suas obrigações, substancialmente concentrada nos financiamentos firmados junto a instituições financeiras.

O quadro abaixo demonstra o vencimento dos passivos financeiros contratados pela Companhia, no balanço consolidado, onde os valores apresentados incluem o valor do principal e dos juros futuros incidentes nas operações, calculados utilizando-se as taxas e índices vigentes na data de 31 de dezembro de 2019:

	2020	2021	2022	2023	2024	em diante	Total
Fornecedores	(1.024.256)	-	-	-	-	-	(1.024.256)
Financ./Debent	(2.256.031)	(1.626.711)	(2.367.605)	(4.693.527)	(3.153.872)	(20.885.673)	(34.983.419)
Total	(3.280.287)	(1.626.711)	(2.367.605)	(4.693.527)	(3.153.872)	(20.885.673)	(36.007.675)

A projeção orçamentária para os próximos exercícios aprovada pela Administração demonstra capacidade de cumprimento das obrigações.

Gestão de capital

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido, composto pelo saldo de empréstimos e financiamentos (nota explicativa 15) e debêntures (nota explicativa 16), deduzidos pelo saldo de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários (notas explicativas 4 e 5), e pelo saldo do patrimônio líquido (nota explicativa 19), incluindo o saldo de capital emitido e todas as reservas constituídas.

O índice de endividamento líquido sobre o patrimônio líquido da Companhia é composto da seguinte forma:

	2019	2018
Caixa, equivalente de caixa e títulos e valores mobiliários	9.730.915	7.047.204
Empréstimos, financiamentos e debêntures	(24.085.272)	(19.445.672)
Endividamento líquido	(14.354.357)	(12.398.468)
Patrimônio líquido	6.046.882	6.292.235
Índice de endividamento líquido	(2,37)	(1,97)

b) Instrumentos financeiros por categoria

A Companhia tem os seguintes instrumentos financeiros por categoria:

	Consolidado	2019	2018
Ativo – custo amortizado			
. Caixa e equivalentes de caixa	8.340.386	5.733.854	
. Contas a receber de clientes (líquido de PECLD)	1.859.505	2.040.931	
. Outros ativos	633.865	685.133	
10.833.756	8.459.918		
Ativo – valor justo por meio do resultado			
. Títulos e valores mobiliários	1.390.529	1.313.350	
1.390.529	1.313.350		
Passivo – custo amortizado			
. Empréstimos, financiamentos e debêntures	24.085.272	19.445.672	
. Fornecedores	1.024.256	903.752	
. Demais contas a pagar	839.513	1.146.722	
25.949.041	21.496.146		

(i) Custo amortizado

Os instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns como o contas a receber, fornecedores, empréstimos e financiamentos e debêntures, aplicações financeiras e caixa e equivalentes de caixa mantido pela Companhia. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do exercício.

(ii) Valor justo por meio do resultado

A Companhia classificou os títulos e valores mobiliários que são representados por Letras Financeiras do Tesouro e Títulos do Tesouro Direto (LFT e NTN –B) (nota explicativa 5) como ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado, pois poderão ser negociados no futuro, sendo contabilizados pelo valor justo, que, na prática, corresponde ao valor aplicado acrescido dos juros reconhecidos no rendimento da operação no resultado do exercício.

Outras Informações 4T 19

1 Divulgação do Lajida (Ebitda)

Conforme instrução CVM 527/12, a Companhia aderiu a divulgação voluntária de informações de natureza não contábil como informação adicional agregada em sua demonstração financeira, apresentando o LAJIDA (EBITDA) – Lucros Antes dos Juros, Impostos sobre Renda incluindo Contribuição Social sobre o Lucro (Prejuízo) Líquido, Depreciação e Amortização, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018.

Em linhas gerais, o LAJIDA (EBITDA) representa a geração operacional de caixa da Companhia, correspondente ao quanto à empresa gera de recursos apenas em suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e de impostos. Ressalva-se que este não representa o fluxo de caixa para os exercícios apresentados, não devendo ser considerado obrigatoriamente como base para distribuição de dividendos, alternativa para o lucro líquido, ou ainda, como indicador de liquidez.

	Consolidado	2019	2018
(=) Lucro líquido do exercício		186.818	
(+) Imposto de renda e contribuição social		149.908	(255.399)
(+/-) Resultado financeiro líquido		1.661.848	3.052.186
(+) Amortização, depreciação e exaustão no resultado		2.193.414	1.673.347
LAJIDA (EBITDA)	4.719.788	4.656.952	

Ajustes conforme Instrução CVM 527/12

(+/-) Variação do valor justo dos ativos biológicos (i)	(390.053)	(628.367)
(+/-) Equivalência patrimonial (ii)	(7.237)	(5.964)
(+) Realização de custo atribuído imobilizado – terras (iii)	-	1.798
LAJIDA (EBITDA) – ajustado	4.322.498	4.024.419

Ajustes para definição do LAJIDA (EBITDA) – ajustado:

(i) Variação do valor justo dos ativos biológicos

c) Análise de sensibilidade

A Companhia apresenta a seguir os quadros de sensibilidade para os riscos de variações cambiais e de taxas de juros a que está exposta considerando que os eventuais efeitos temporais impactariam os resultados futuros tomando como base as exposições apresentadas em 31 de dezembro de 2019, sendo, os efeitos no patrimônio basicamente os mesmos do resultado. A análise de sensibilidade não avalia os impactos da variação cambial sobre o fluxo de caixa da Companhia.

(i) Exposição a câmbio

A Companhia tem ativos e passivos atrelados à moeda estrangeira no balanço de 31 de dezembro de 2019 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário I a taxa de mercado futuro vigente no período de elaboração destas demonstrações financeiras. Para o cenário II esta taxa foi corrigida em 25% e para o cenário III em 50%.

A análise de sensibilidade da variação cambial foi calculada sobre a exposição cambial líquida (basicamente por empréstimos e financiamentos, contas a receber de clientes e fornecedores a pagar em moeda estrangeira), não sendo considerada a projeção de exportações futuras que fará frente a essa exposição cambial líquida.

Esta forma, mantidas as demais variáveis constantes, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação cambial no patrimônio líquido e no resultado futuro de 12 meses (consolidado) considerando os saldos em 31 de dezembro de 2019:

	Saldo 2019	Cenário I	Cenário II	Cenário III
	R\$ ganho	R\$ ganho	R\$ ganho	R\$ ganho
	US\$ Taxa	(perda) Taxa	(perda) Taxa	(perda) Taxa

Ativos

Caixa e caixa equivalentes	340.444	4,14	38.674	5,18	391.273	6,22	745.335
Contas a receber, líquido de PECLD	180.305	4,14	20.483	5,18	207.224	6,22	394.741
Outros ativos e passivos	61.280	4,14	6.961	5,18	70.429	6,22	134.160
Financiamentos	(4.273.692)	4,14	(485.491)	5,18	(4.911.754)	6,22	(9.356.394)

Efeito líquido no resultado financeiro

(i) Exposição a Juros

A Companhia tem aplicações financeiras, empréstimos, financiamentos e debêntures atrelados à taxa de juros pós-fixada do CDI, TJLP, IPCA, Selic e Libor. Para efeito de análise de sensibilidade a Companhia adotou taxas vigentes em datas próximas a da apresentação das referidas demonstrações financeiras, extraídas no *website* do Banco Central do Brasil, utilizando para Selic, Libor, IPCA e CDI a mesma taxa em decorrência da proximidade das mesmas, na projeção do cenário I, para o cenário II estas taxas foram corrigidas em 25% e para o cenário III em 50%.

Esta forma, mantidas as demais variáveis constantes, o quadro a seguir demonstra simulação do efeito da variação das taxas de juros no patrimônio líquido e no resultado futuro de 12 meses (consolidado) considerando os saldos em 31 de dezembro de 2019:

	Saldo 2019	Cenário I	Cenário II	Cenário III
	R\$ Taxa	R\$ ganho	R\$ ganho	R\$ ganho
	(perda) Taxa	(perda) Taxa	(perda) Taxa	(perda) Taxa

Aplicações financeiras

CDB's	CDI	6.910.426	5,97%	(412.552)	7,46%	103.138	8,96%	206.276
LFT's	Selic	903.786	5,97%	(53.956)	7,46%	13.489	8,96%	26.978
NTN – B	IPCA	478.473	4,20%	(20.096)	5,25%	5.024	6,30%	10.048

Financiamentos

NCE (R\$) e CRA	CDI	(4.779.348)	5,97%	285.327	7,46%	(71.332)	8,96%	(142.664)
BNDES	TJLP	(620.504)	5,57%	34.562	6,96%	(8.641)	8,36%	(17.281)
Debêntures	IPCA	(1.223.789)	4,20%	51.399	5,25%	(12.850)	6,30%	(25.700)

Pré-pagamento de exportação e Finnvera

Libor	(6.103.755)	2,00%	121.846	2,50%	(30.462)	2,99%	(60.923)
-------	-------------	-------	---------	-------	----------	-------	----------

Efeito líquido no resultado financeiro

	6.530	(1.634)	(3.266)	
--	--------------	----------------	----------------	--

27 Benefícios a Empregados e Plano de Previdência Privada

A Companhia concede a seus empregados benefícios de seguro de vida, assistência médica e plano de aposentadoria. A contabilização desses benefícios obedece ao regime de competência e a concessão destes cessa ao término do vínculo empregatício.

Em 2019 a despesa total com esses planos de contribuição definida foi de R\$ 10.914 (R\$ 10.408 de despesa em 2018).

a) Previdência privada

O plano de previdência privada da Klabin – Plano Prever, administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A., foi instituído em 1986 sob a modalidade de benefício definido. A partir de 1998 houve uma reestruturação que resultou na conversão do plano para a modalidade de contribuição definida. Em novembro de 2001, foi instituído um novo plano de previdência privada o Plano de Aposentadoria Complementar Klabin – PACC, administrado pelo Bradesco Vida e Previdência S.A. e estruturado no conceito de PGBL – Plano Gerador de Benefícios Livres.

Aos participantes do Plano Prever foi dada a opção de migração para o novo plano. Em ambos os planos não é assumida pela Companhia responsabilidade pela garantia de níveis mínimos de benefícios aos participantes que venham a se aposentar.

A variação do valor justo dos ativos biológicos corresponde aos ganhos ou perdas obtidas na transformação biológica dos ativos florestais até a colocação dos mesmos em condição de uso/ venda durante o ciclo de formação.

Por tratar-se de uma expectativa do valor dos ativos refletida no resultado da Companhia, calculada a partir de premissas incluídas em fluxo de caixa descontado, sem o efeito caixa no mesmo momento de seu reconhecimento, a variação do valor justo é excluída do cálculo do LAJIDA (EBITDA).

(ii) Equivalência patrimonial e LAJIDA (EBITDA) de controlada em conjunto.

A equivalência patrimonial contida no resultado consolidado da Companhia reflete o lucro/prejuízo auferido pela controlada calculado de acordo com seu percentual de participação no investimento.

O lucro/prejuízo da controlada em conjunto está influenciado com itens que são excluídos do cálculo do LAJIDA (EBITDA), tais como: resultado financeiro líquido, imposto de renda e contribuição social, amortização, depreciação e exaustão e variação do valor justo dos ativos biológicos. Por este motivo, o resultado de equivalência patrimonial é excluído do cálculo, sendo adicionado o LAJIDA (EBITDA) gerado na controlada em conjunto proporcional a participação da Companhia e calculado de maneira consistente com os critérios acima.

(iii) Realização de custo atribuído imobilizado (terras)

Os efeitos do custo atribuído das terras alocado ao ativo imobilizado na adoção inicial do IFRS são ajustados no EBITDA quando realizado mediante alienação dos ativos, por não se tratar de um efeito caixa que compõe o custo do ativo alienado.

2 Outras Informações

Relacionamento com Auditores Independentes

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, a empresa de auditoria Ernst & Young Auditores Independentes S.S. não prestou serviços não relacionados à auditoria externa em patamares superiores a 5% do total de seus honorários.

A política da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa com seus auditores independentes está fundamentada em princípios que preservam a independência desses

b) Assistência médica

A Companhia, por meio de acordo firmado com o Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel do Estado de São Paulo, assegura o custeio de assistência médica (Hospital SEPAÇO, principal plano) de forma permanente aos seus ex-funcionários que se aposentaram até 2001, bem como para os seus dependentes até completarem a maioridade e cônjuge, de forma vitalícia estando vedada a novas adesões.

A Companhia entende que a referida assistência médica caracteriza um plano de benefício definido. Diante disso, mantém registrada a provisão para o passivo atuarial estimado no montante de R\$ 163.592 em 31 de dezembro de 2019 (R\$ 115.079 em 31 de dezembro de 2018) no passivo não circulante na rubrica de “Outras Contas a Pagar e Provisões”.

Na avaliação atuarial foram utilizadas as seguintes hipóteses econômicas e biométricas: taxa média de desconto de 9,3% a.a. nominal, taxa de crescimento nominal dos custos médicos variável iniciando em 2019 com 11,80% a.a. atingindo a 6,08% a.a. em 2030, inflação de longo prazo de 4% a.a. e tábua biométrica de mortalidade RP 2000. As atualizações atuariais são mantidas no patrimônio líquido no grupo de “ajustes de avaliação patrimonial” (resultado abrangente), conforme requerido pelo CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados.

O aumento ou decréscimo de um ponto percentual nas taxas utilizadas no cálculo atuarial, não trazem efeitos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia.

Este plano não possui ativos para divulgação.

c) Outros benefícios aos empregados

A Companhia concede aos empregados, os seguintes outros benefícios: assistência médica, auxílio creche, auxílio filho excepcional, convênio farmácia, kit escolar, plano odontológico, previdência privada e seguro de vida, além dos benefícios estabelecidos em lei (refeição, transporte, participação nos lucros e vale alimentação). Adicionalmente possui um programa de desenvolvimento organizacional de seus colaboradores, sendo gastos no exercício findo em 31 de dezembro de 2019 o montante de R\$ 13.614 (R\$ 13.372 no exercício findo em 31 de dezembro de 2018) em treinamentos. Todos estes benefícios respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados ao término do vínculo empregatício com a Companhia.

28 Cobertura de Seguros

Para proteção de seus riscos operacionais, ativos e de suas responsabilidades, a Companhia mantém cobertura de seguros para diversos tipos de eventos que poderiam impactar o patrimônio e operações. Dentro das melhores práticas de mercado, a Companhia mantém contratadas apólices de seguro de risco operacional, incluindo lucros cessantes e diversas outras coberturas para danos materiais envolvendo todas as instalações industriais, administrativas e estoque. A Companhia tem ainda outros seguros contratados, tais como, seguro de responsabilidade civil geral, responsabilidade civil D&O, transporte nacional e internacional e seguro florestal.

29 Eventos Subsequentes

Distribuição de dividendos intermediários do exercício de 2020

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 05 de fevereiro de 2020, foi aprovada distribuição de dividendos intermediários do exercício de 2020 no montante de R\$ 23.000 sendo R\$ 4,36 por lote de mil ações ON e PN e R\$ 21,82 por lote de mil “Units”. O pagamento ocorrerá a partir de 20 de fevereiro de 2020.

BOND 2049 (5ª Emissão)

No dia 15 de janeiro de 2020, por meio da subsidiária integral Klabin Áustria foi concluída a captação de USD 200 milhões de valor nominal com prazo de vencimento de 29 anos e cupom de 7,00% e *yield* de 6,10% ao ano, tendo como objetivo o financiamento ou refinanciamento, no todo ou em parte, de custos e/ou investimentos em “Green Projects” elegíveis.

Figueira Reflorestadora S.A.

No dia 21 de janeiro de 2020 foi celebrado os acordos necessários para associação com uma *Timber Investment Management Organization* (“TIMO”) para a constituição de uma Sociedade de Propósito Específico (“SPE”), cujo objetivo principal será a exploração da atividade florestal no centro-sul do Estado do Paraná.

A contribuição da Klabin para formação do patrimônio da SPE se dará através do aporte de cerca de 9 mil hectares de florestas plantadas. A TIMO, por sua vez, contribuirá com o aporte de aproximadamente 11 mil hectares de florestas plantadas e 7 mil hectares de ativos em terras (área útil). A Klabin terá o direito de preferência na compra da madeira para processo produzida pela SPE, dentre outros direitos tipicamente conferidos a acionistas controladores de uma sociedade desta natureza. A conclusão desta operação está sujeita a condições precedentes usuais, incluindo a aprovação pelas autoridades regulatórias competentes. A Klabin estima que a conclusão dessa operação se dê em breve. Essa associação permitirá à Companhia acessar terras para o incremento de seu maciço florestal, visando o abastecimento de suas fábricas de papel e celulose na região, sem exigência de efetiva alocação de capital para a aquisição desses ativos, além de viabilizar a realização de futuros projetos de expansão. Desta forma, a Klabin reforça seu compromisso com a criação de valor, responsabilidade operacional e equilíbrio de sua estrutura de capital.

profissionais. Esses princípios, que seguem diretrizes internacionalmente aceitas, consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

3 Proposta de Orçamento de Capital

Em conformidade com o artigo 196 da Lei 6.404/76, a administração da Klabin S.A. vem apresentar a presente proposta de Orçamento de Capital.

O Orçamento dos investimentos para o ano de 2020, aprovado em reunião ordinária do Conselho de Administração realizada em 05 de fevereiro de 2020, totaliza R\$ 4.733 milhões, assim distribuídos:

	R\$ Milhões
Investimentos	3.831
Projeto PUMA II	48
Projetos especiais – Expansão	854
Manutenção das operações e silvicultura	4.733
Fontes de Recursos	
Recursos de Terceiros	
BNDES	1.000
IDB – Inter-American Development Bank	912
ECA – Export Credit Agency	980
Notas de Crédito à Exportação	1.141
Total de Financiamentos	4.033
Recursos próprios	
Administração de caixa e/ou geração de caixa operacional no exercício	700
4.733	

A Administração da Companhia permanece à disposição dos Senhores Acionistas para prestar os esclarecimentos adicionais que julgarem necessários.

Conselho de Administração

Israel Klabin – Presidente			
Conselheiros			
Armando Klabin Amaury Guilherme Bier Daniel Miguel Klabin	Horacio Lafer Piva Joaquim Pedro Monteiro de Carvalho José Luis de Salles Freire	Mauro Gentile Rodrigues da Cunha Paulo Sergio Coutinho Galvão Filho Pedro Oliva Marcilio de Sousa	Roberto Klabin Martins Xavier Roberto Luiz Leme Klabin
Cristiano Cardoso Teixeira – Diretor Geral		Sergio Francisco Monteiro de Carvalho Guimaraes Vera Lafer	

Conselho Fiscal

<i>João Adamo Junior</i> <i>João Alfredo Dias Lins</i> <i>Louise Barsi</i>	<i>Maurício Aquino Halewicz</i> <i>Raul Ricardo Paciello</i>
--	---

Diretoria

Cristiano Cardoso Teixeira – Diretor Geral		Arthur Canhisaes – Diretor	
Marcos Paulo Conde Ivo – Diretor Financeiro e de Relação com Investidores		Francisco Cezar Razzolini – Diretor	
Herbert Wang Ho Controller		Leonardo Garcia Guerra Fialho Contador – CRC 1SP 315.250/O-1	

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaramos, na qualidade de diretores da KLABIN S.A., sociedade por ações com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3.600, 3ª, 4ª e 5ª andares, Itaim Bibi, CEP 04538-132, inscrita no CNPJ sob o nº 89.637.490/0001-45, que revimos, discutimos e concordamos com o conjunto das Demonstrações Financeiras no exercício encerrado em 31 de dezembro 2019.

São Paulo, 05 de fevereiro de 2020

Cristiano Cardoso Teixeira – Diretor Geral
Marcos Paulo Conde Ivo – Diretor Financeiro e de Relação com Investidores
Arthur Canhisaes – Diretor
Francisco Cezar Razzolini – Diretor

Parecer do Conselho Fiscal

Foram examinadas as Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas da Klabin S.A., que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2019 e as respectivas demonstrações: (i) do resultado, (ii) do resultado abrangente, (iii) das mutações do patrimônio líquido, (iv) fluxo de caixa e (v) da demonstração do valor adicionado, acompanhadas das correspondentes notas explicativas e do Relatório da Ernst & Young Auditores Independentes S.S.; assim como o resumo das principais práticas contábeis, notas explicativas e relatório da administração.

Com base em tais documentos examinados, no relatório da Ernst & Young Auditores Independentes S.S. sobre as Demonstrações Financeiras, sem quaisquer ressalvas e nos esclarecimentos prestados pelos representantes da administração da Companhia, os membros do Conselho Fiscal recomendamos, por unanimidade, que, uma vez que as referidas demonstrações financeiras refletem adequadamente a situação patrimonial, a posição financeira e as atividades da Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2019, que as mesmas sejam, juntamente com o Relatório da Administração e com a

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Declaramos, na qualidade de diretores da KLABIN S.A., sociedade por ações com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3.600, 3ª, 4ª e 5ª andares, Itaim Bibi, CEP 04538-132, inscrita no CNPJ sob o nº 89.637.490/0001-45, que revimos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes referente ao conjunto das Demonstrações Financeiras do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019.

São Paulo, 05 de fevereiro de 2020

Cristiano Cardoso Teixeira – Diretor Geral
Marcos Paulo Conde Ivo – Diretor Financeiro e de Relação com Investidores
Arthur Canhisaes – Diretor
Francisco Cezar Razzolini – Diretor

proposta de destinação do resultado, encaminhadas

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.
CNPJ nº 89.637.490/0001-45

klabin.com.br



Índice Brasil **IBRX**

ISEB3

[B]³ BRASIL BOLSA BALÇÃO



... continuação do Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluímos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manterem em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

- Obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance, da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que eventualmente tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 05 de fevereiro de 2020.



Ernst & Young
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP 034.519/O-6

Rita de C. S. Freitas
Contadora
CRC 1SP 214.160/O-5